



CAMINHOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:

Despertando saberes
além da sala de aula na EPT



Rafael Castello Branco Ciarlini
Joselma Ferreira Lima e Silva
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Rafael Castello Branco Ciarlini

Joselma Ferreira Lima

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

CAMINHOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:

despertando saberes além da sala de aula na EPT

**Edição
IFPI
Parnaíba-PI
2024**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Reitor Paulo Borges da Cunha
Pró-Reitora de Administração Larissa Santiago de Amorim
Pró-Reitor de Ensino Odimógenes Soares Lopes
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação José Luís de Oliveira e Silva
Pró-Reitora de Extensão Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Paulo Henrique Gomes de Lima

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ricardo Martins Ramos – Presidente
Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva – Secretário-Geral
Prof. Me. Alan Elias Silva – Membro
Prof. Dr. Alex Dias de Jesus – Membro
Bibliotecária Esp. Aurilene Araújo da Costa – Membro
Profa. Ma. Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes – Membro
Prof. Dr. Israel Alves Correa Noleto – Membro
Prof. Dr. José Carlos Raulino Lopes – Membro
Profa. Ma. Oscarina de Castro Silva Fontenele – Membro
Bibliotecária Me. Sindya Santos Melo – Membro

Diagramação: Rafael Castello Branco Ciarlini

Capa: Adriana Araújo Pinto

Revisão de Texto: Joselma Ferreira Lima, Márcio Aurélio Carvalho de Moraes e Rafael Castello Branco Ciarlini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C566c Ciarlini, Rafael Castello Branco
Caminhos da curricularização da extensão: despertando saberes além da sala de aula na EPT / Rafael Castello Branco Ciarlini, Joselma Ferreira Lima e Silva, Márcio Aurélio Carvalho de Moraes,. – Teresina: IFPI, 2024.
69 p.: il. color.
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2024.
Modelo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-86592-77-1
DOI: 10.51361/978-65-86592-77-1
1. Extensão. 2. Currículo. 3. Trabalho. 4. Educação Profissional e Tecnológica. 5. Pedagogia histórico-crítica I.Título.

CDD - 378.013

Elaborado por José Edimar Lopes de Sousa Júnior CRB 3/1512

Esta obra é uma publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam a opinião do Conselho Editorial.

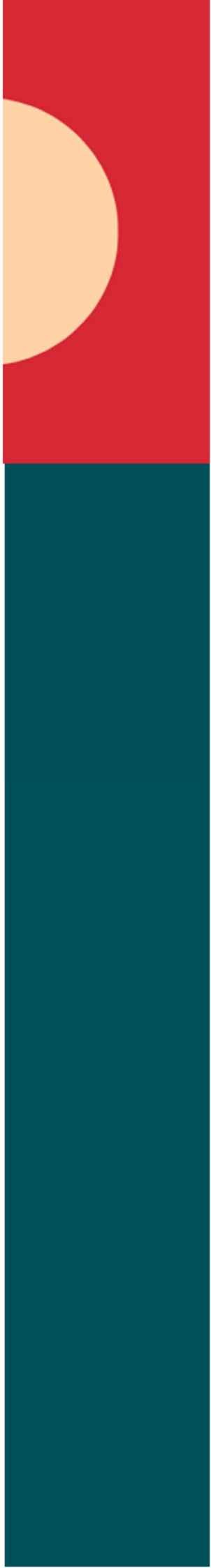


Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.



“A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural”.

Boaventura de Sousa Santos (2004, p.53-54)



LISTA DE SIGLAS

APLs: Arranjos Socioprodutivos Locais

CF/88: Constituição Federal de 1988

CNE: Conselho Nacional de Educação

COART ARAYOS: Cooperativa de Artesanato de Araiões

CONIF: Conselho das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

EPT: Educação Profissional e Tecnológica

IFMA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

IFPI: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MA: Maranhão

MEC: Ministério da Educação

PE: Produto Educacional

PNE: Política Nacional de Educação

PPC: Projeto Pedagógico de Curso

PROFEPT: Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

SEBRAE-MA: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão

SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Ciclo de desenvolvimento das diretrizes da extensão.....	19
Gráfico 2: Processo de Curricularização da Extensão.....	29
Gráfico 3: Passos da Pedagogia Histórico-crítica.....	36
Gráfico 4: PASSO 1/Prática social sincrética.....	37
Gráfico 5: PASSO 2/Problematização.....	40
Gráfico 6: PASSO 3/Instrumentalização.....	43
Gráfico 7: PASSO 4/Catarse.....	45
Gráfico 8: PASSO 5/Prática social sintética.....	47
Gráfico 9: Princípios na construção da Comunidade de Aprendizagem.....	51
Gráfico 10: Princípios da aprendizagem dialógica.....	52
Gráfico 11: Resumo dos princípios.....	53
Gráfico 12: Características da retroalimentação colaborativa.....	55
Gráfico 13: Processo participação democrática.....	57
Gráfico 14: Legitimação da escola.....	58
Tabela 1: Demandas de formação das artesãs.....	32
Tabela 2: Relação das demandas com o Perfil profissional.....	33
Tabela 3: Prática social sincrética – Processo pedagógico intencional.....	38
Tabela 4: Dimensões e questões problematizadoras do conteúdo.....	41
Tabela 5: Processo de construção do conceito.....	44
Tabela 6: Processo de avaliação de aprendizagem o conteúdo.....	46
Tabela 7: Intenções e compromisso de ação.....	48

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. INSPIRAÇÃO NAS MÃOS: A EXPERIÊNCIA DA COART ARAYOS.....	8
2.1 Contextualização.....	9
2.2 Cronologia.....	10
3. FIBRAS DE CONHECIMENTO: TECENDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	17
3.1 Fibra conceitual.....	18
3.1.1 Conceito e diretrizes da extensão.....	19
3.1.2 O que ensinar e com que currículos?.....	20
3.1.3 Uma escola que ensina sobre o voo e não sobre gaiolas.....	21
3.2 Fibra institucional-comunitária.....	22
3.2.1 Uma escola como universo de saber-fazer-ser-sentir.....	23
3.2.2 Formação cultivada no diálogo, na ação-reflexão.....	24
3.2.3 Formação humana integral.....	25
3.2.4 Formação para hegemonia democrática popular.....	26
3.3 Fibra legal.....	27
4. ENTRE LINHAS E AGULHAS: INTEGRANDO O ARTESANATO NO CURRÍCULO DE COOPERATIVISMO.....	28
4.1 Processo de curricularização da extensão.....	29
4.2 Integração curricular no PPC de cooperativismo.....	30
4.3 Demandas de formação das artesãs da COART ARAYOS.....	32
4.4 Costurando as demandas de formação das artesãs com o perfil profissional do técnico em cooperativismo.....	33
5. ARTESANATO PEDAGÓGICO: A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	34
5.1 Pedagogia Histórico-crítica.....	36
5.1.1 Prática social sincrética.....	37
5.1.1.1 Processo pedagógico intencional.....	38
5.1.1.2 Comunhão de olhares para fora e para dentro.....	39
5.1.2 Problematização.....	40
5.1.2.1 Dimensões e questões problematizadoras do conteúdo.....	41
5.1.2.2 Ação intencionada de diálogo.....	42
5.1.3 Instrumentalização.....	43
5.1.3.1 Processo de construção do conceito.....	44
5.1.4 Catarse.....	45
5.1.4.1 Processo de avaliação de aprendizagem do conteúdo.....	46
5.1.5 Prática social sintética.....	47
5.1.5.1 Intenções e compromissos de ação.....	48
6. NÓS E LAÇOS: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM.....	49
6.1 Comunidade de aprendizagem.....	50
6.2 Princípios: comunidade de aprendizes.....	51
6.2.1 Aprendizagem dialógica.....	52
6.2.2 Projeto de escola.....	54
6.2.3 Projeto do meio.....	55
6.2.4 Integração e confiança relacional.....	56
6.2.5 Educação participativa da comunidade.....	57
6.2.6 Legitimação da escola.....	58
6.2.7 Transformação social e cultural.....	59
7. POR QUE CANTAMOS?.....	60
REFERÊNCIAS.....	62



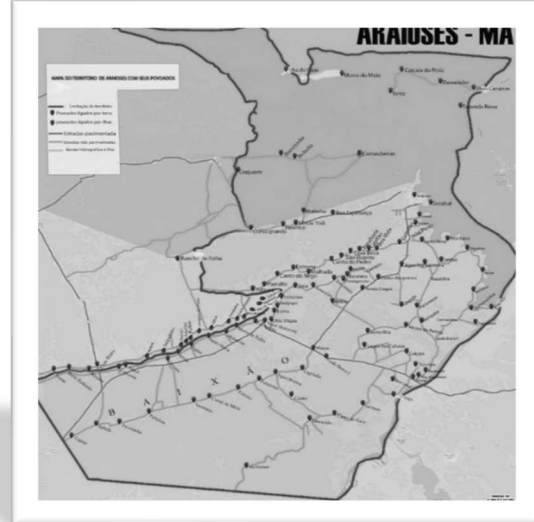
1. APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional constituiu-se a partir da dissertação intitulada “Curricularizando a Extensão à luz da Pedagogia Histórico-crítica no Curso Técnico Integrado em Cooperativismo do IFMA: da síncrese à síntese”, do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional – PROFEPT. Hoje, reconhecemos a extensão como uma atividade educacional interdisciplinar, política, cultural, científica e tecnológica, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino e a sociedade. Essa interação é realizada por meio da produção e aplicação do conhecimento, em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Portanto, não podemos mais separar a extensão dessa continuidade dialógica e sua incorporação curricular. Diante desse contexto, justificamos a importância de discutir a curricularização da extensão não apenas a partir dos cursos superiores, mas também nos Cursos Técnicos Integrados. Nosso objetivo é ir além da porcentagem mínima estabelecida na estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), e tornar essa articulação e indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão uma realidade permanente. Este documento orientador e provocador é um guia para a Curricularização da Extensão do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo no IFMA Campus Araioses. Ressaltamos que ele deve ser contextualizado historicamente e socialmente, levando em consideração as práticas sociais instituídas, instituintes e discutidas em cada comunidade de aprendizagem. Fundamentamos a nossa estratégia na Pedagogia Histórico-crítica, a partir das atividades extensionistas das Mulheres de Fibras da COART ARAYOS.

8



**INSPIRAÇÃO NAS MÃOS: A
EXPERIÊNCIA DA COART ARAYOS**



2.1 Contextualização

No interior do Estado do Maranhão, na Região do Baixo Parnaíba Maranhense, encontra-se o município de Araiões, formado por comunidades insulares-deltaicas e continentais que lutam por visibilidade de seus talentos, experiências, saberes e memórias.

A origem indígena está marcada no rosto, na pele, nas danças, na comida, na relação com a natureza trançada em fibras, conchas, sementes, escamas, tecidos, pinturas multicoloridas que contam histórias, constroem laços, tecem colchas de retalhos que resgatam a identidade cultural e o pertencimento territorial. Passa pelas mãos femininas o artesanato, a arte, a luta diária pela sobrevivência, as bases de uma pedagogia da resistência. Passa também por essas mãos os sonhos, os anseios e projetos de vida. Elas tecem o presente e o futuro de suas famílias e suas comunidades, resistindo cada uma ao seu modo num mundo onde ser dona do próprio nariz - o que significa poder escolher para onde ir, para onde olhar, e consequentemente, o que pensar e o que desejar - tem um preço.

Em Araiões elas são conhecidas como Mulheres de fibra e fazem parte da Cooperativa de Artesanato de Araiões (COART ARAYOS), nascida no decorrer do projeto de extensão Cooperativismo Empreendedor Artesanato ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Araiões no período de 2019 a 2021. Elas são capazes de transformar fios, fibras, sementes, galhos, folhas, cascas, pedras, ostras, conchas, escamas e sentimentos em verdadeiras obras de arte. Seus trabalhos são um reflexo da sensibilidade, da habilidade manual, criatividade e dedicação, unindo pessoas numa construção fundamentada em pertencimento e solidariedade.

CRONOLOGIA

1/6

*“você perguntará por que cantamos
cantamos porque o rio está soando e
quando soa o rio / soa o rio”*

MÁRIO BENEDETTI

(1989, p.192-193).

No final do ano de 2017, um vínculo especial foi criado entre o artesanato e o IFMA Campus Araiões, um laço fortalecido por sonhos e vivências. A artesã Maria Marcelina, com seu coração cheio de esperança e mãos talentosas, compartilhou sua visão e aspirações para o artesanato da região. Em um encontro com docentes do IFMA, realizado na sede provisória da instituição, na Escola Estadual Humberto de Campos, foi acendida uma faísca de inspiração. Foi ali que uma nova página na história do artesanato local começou a ser escrita e junto com ela, um projeto de escola-rede, uma comunidade de aprendizagem.



Em 2018, um momento especial aconteceu no IFMA Campus Araiões. Na sede oficial, artesãs e docentes se reuniram em uma atmosfera de criatividade e colaboração. Juntos, eles deram vida a uma proposta de curso de extensão, criado especialmente para atender às demandas, necessidades e interesses das talentosas artesãs da região. Essa iniciativa não apenas impulsionou o desenvolvimento do arranjo socioproductivo local, mas também fortaleceu os laços entre a comunidade e a instituição, promovendo uma troca enriquecedora de conhecimento e desafios.

Em 2019, celebramos a aula inaugural do curso de extensão de Cooperativismo Empreendedor em Artesanato. Com um currículo de 420 horas, a jornada de aprendizado é meticulosamente planejada com experiências teóricas e práticas, destinadas a fornecer uma formação integral para as artesãs. Este percurso formativo é mais do que apenas um curso, é um caminho cheio de ressignificações, encontros com sujeitos, saberes e espaços pedagógicos, empoderando essas talentosas artesãs para atuarem com consciência de classe e de forma crítica no mundo do trabalho.



No mês de agosto de 2019, ocorreu a nomeação e posse da artesã Maria Marcelina para fazer parte do Conselho Diretor do IFMA Campus Araiões. Essa escolha ressalta a importância da participação democrática da comunidade escolar, onde as artesãs integram a escola, desempenham um papel decisivo nas tomadas de decisão e no desenvolvimento institucional.

Em novembro de 2019, a presença e destaque das artesãs araienses na Agritec em Barreirinhas (MA) representou um excelente exemplo da valorização do artesanato regional e da cultura araiense. A troca de experiências e diálogo com outras artesãs do estado e a apresentação do trabalho ao governador do Maranhão representaram uma oportunidade de visibilidade de talentos e de demandas locais por política pública. O curso de extensão do IFMA Araiões desempenhou um papel fundamental na formação cidadã das artesãs. A criação de uma rede de contatos abriu portas para novas oportunidades.



CRONOLOGIA

2/6

“cantamos pela infância e porque tudo e porque algum futuro e porque o povo”

MÁRIO BENEDETTI
(1989, p.192-193).

O projeto de extensão foi decisivo para a integração das artesãs à instituição, mudando, inclusive, a organização dos espaços pedagógicos no IFMA, com a proposta, em 2020, da criação da sala de negócios (anteriormente planejada como sala de aula e depois sala de *coworking*), inaugurada quando as Mulheres de Fibra discutiam a constituição da cooperativa. Sem prédio cedido pelo município de Araíoses ou pelo Estado do Maranhão, as artesãs do projeto de extensão utilizaram o espaço institucional da sala de negócios para a oferta de disciplinas de prática de projeto de extensão, realização de oficinas, reuniões e confecção de artesanato para feiras, eventos, além de diversas outras ações dentro e fora do IFMA Campus Araíoses.



11



No ano 2020, as artesãs desempenharam um papel fundamental durante a pandemia do Covid-19. Com sua habilidade e criatividade, elas contribuíram de forma decisiva para a proteção da saúde e segurança da população araiosense em 18(dezoito) comunidades. Com tecidos coloridos, estampas vibrantes e técnicas artesanais únicas, elas trouxeram um toque especial para um item de proteção tão caro no período: duas mil máscaras de pano e duzentas máscaras face shield. Através do trabalho, transmitiram mensagens de solidariedade, esperança e resiliência. A produção de máscaras se mostrou uma oportunidade de negócio, permitindo que elas continuassem trabalhando e sustentando suas famílias. Essa valorização do artesanato contribuiu para o fortalecimento da economia local e para a preservação das tradições culturais.

No dia 02 de outubro de 2020, o auditório do IFMA Campus Araíoses foi palco de um momento emocionante e histórico. As artesãs se reuniram para constituir a Cooperativa de Artesanato de Araíoses, a COART ARAYOS. Cada artesã, com suas mãos e seus corações cheios de solidariedade estavam ali para se unir em prol de um objetivo comum: valorizar e preservar o artesanato local, gerar renda e promover o desenvolvimento sustentável da comunidade de Araíoses. Elas compartilharam histórias de vida, desafios superados e a importância do artesanato em suas trajetórias. Elas sabiam que, juntas, eram capazes de alcançar grandes feitos. E foi assim que a COART ARAYOS nasceu, com uma energia contagiante e repleta de esperança.



No dia 23 de outubro de 2020, o IFMA Campus Araíoses escreveu mais um capítulo importante de sua história ao inaugurar suas instalações. Um momento de celebração, conquista e esperança para toda a comunidade acadêmica e para a cidade de Araíoses. E, nessa ocasião especial, as artesãs tiveram um papel fundamental. A presença das artesãs na inauguração do IFMA Campus Araíoses foi um verdadeiro símbolo de parceria e reconhecimento mútuo. Enquanto o Instituto oferecia espaço físico, conhecimento e oportunidades de aprendizado, as artesãs traziam consigo suas habilidades únicas, suas histórias e seu trabalho artesanal. Essa relação de importância mútua entre as artesãs e o IFMA Campus Araíoses é essencial para o desenvolvimento e o fortalecimento de ambos.

O projeto de paisagismo do IFMA Campus Araíoses "Verde que te quero verde" teve um importante papel na promoção da beleza e sustentabilidade ambiental na escola. Com a produção de placas multicoloridas e o plantio de flores, as artesãs contribuíram, juntamente com estudantes e servidores, para transformar espaços sem cores em verdadeiros jardins vibrantes e cheios de vida. Através da produção de placas multicoloridas, as artesãs puderam expressar sua habilidade manual, seu senso estético e seu talento artístico. É fundamental que iniciativas de pertencimento na escola sejam valorizadas e incentivadas, pois além de promoverem a beleza estética, também têm o poder de despertar nas pessoas a consciência ambiental e o apreço pela cultura local.



CRONOLOGIA

3/6

“cantamos porque os sobreviventes e nossos mortos querem que cantemos cantamos porque o grito só não basta e já não basta o pranto nem a raiva”.

MÁRIO BENEDETTI
(1989, p.192-193).

Em janeiro de 2021, as artesãs atuaram no projeto de compras solidárias do Estado do Maranhão fortalecendo o senso de cooperação e a promoção da geração de renda. A entrega de um grande volume de bolsas e porta-canetas artesanais demonstrou o talento e a dedicação das artesãs, além de contribuir para o desenvolvimento econômico da comunidade. Além disso, a entrega em grande escala exigiu um trabalho em equipe e um senso de cooperação entre as artesãs e o IFMA Campus Araíoses, que apoiou na submissão do projeto. A união de esforços foi fundamental para garantir o sucesso do projeto.



O dia 28 de março de 2021 ficará marcado na história do artesanato de Araíoses como um momento de grande importância e reconhecimento. Nessa data, foi realizado o I Fórum Municipal de Artesanato, organizado pelas talentosas artesãs da COART ARAYOS em parceria com o IFMA Campus Araíoses. Foi um evento que reuniu artesãos locais, autoridades, estudantes e a comunidade em geral, com o objetivo de valorizar e fortalecer o artesanato como expressão cultural e fonte de geração de renda.

Em junho de 2021, as artesãs tiveram a oportunidade de participar do inspirador projeto de extensão "Cooperativismo Empreendedor: Agentes Ambientais". Em parceria com o IFMA Campus Araíoses, elas realizaram um total de 29 reuniões no Lixão, onde puderam dialogar e colaborar com catadores e catadoras de materiais recicláveis. Durante esses encontros, as artesãs desempenharam um papel fundamental ao auxiliar os catadores no acesso a capacitações, meios de produção e ao mundo do trabalho. Compartilhando seus conhecimentos e experiências, elas contribuíram para fortalecer as habilidades e o empreendedorismo desses profissionais, capacitando-os para o despertar da consciência de classe e organização política.



No dia 18 e novembro de 2021, foi anunciada e entregue a premiação das artesãs e do IFMA Campus Araíoses pelo projeto de extensão "Cooperativismo Empreendedor: Artesanato". Essa conquista foi reconhecida pelo Prêmio Educação Empreendedora do Sebrae-MA. O projeto, que teve o objetivo de promover o empreendedorismo no setor artesanal, contou com a participação ativa das artesãs e do IFMA Campus Araíoses. Essa premiação é o reconhecimento merecido pelo trabalho árduo e dedicação de todos os envolvidos. As artesãs, com seu talento e habilidades únicas, demonstraram o potencial do artesanato como uma forma de empreendedorismo e geração de renda. O IFMA Campus Araíoses, por sua vez, foi fundamental na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades, oferecendo suporte técnico e recursos necessários.

A VI Semana de Economia Solidária, realizada em São Luís (MA) no dia 16 de dezembro de 2021, foi uma oportunidade de troca de experiências, aprendizado e networking para a COART ARAYOS e o IFMA Campus Araíoses. Além de expor seus produtos, as artesãs puderam participar de palestras, oficinas e rodas de conversa sobre temas relacionados à economia solidária e ao empreendedorismo. Esse evento contribuiu para o fortalecimento da rede de economia solidária no estado do Maranhão e para a valorização do trabalho artesanal.



CRONOLOGIA

4/6

*“cantamos porque cremos
nessa gente e porque
venceremos a derrota”.*

MÁRIO BENEDETTI
(1989, p.192-193).

A participação das artesãs juntamente com o IFMA Campus Araíoses no debate sobre a reforma agrária em Araíoses, no dia 19 de julho de 2022, foi um momento de grande importância para a comunidade e para a concepção do projeto de extensão “Zé Nedina, presente!”. A presença das artesãs nesse debate trouxe uma perspectiva do artesanato como forma de fortalecer a identidade e a luta. A parceria entre as artesãs e o IFMA Campus Araíoses demonstra o compromisso da instituição de ensino com a promoção da inclusão social e com o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.



13



No dia 16 de agosto de 2022, um encontro muito significativo ocorreu na sala de negócios do IFMA Campus Araíoses. O evento reuniu artesãs e catadores de materiais recicláveis de Paulino Neves e Araíoses, em parceria com o ICMBio, com o objetivo de discutir resíduos sólidos e promover a reutilização de materiais. A reunião foi marcada por uma atmosfera colaborativa e cheia de ideias inovadoras. As artesãs e catadores compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre a importância da reutilização na preservação do meio ambiente e na geração de renda para as comunidades locais.

No dia 23 de agosto de 2022, um importante planejamento de execução de projetos de extensão foi realizado com a participação de 36 estudantes bolsistas e 12 voluntários. Os projetos englobaram áreas diversas, como mandioca, mel, carnaúba, Zé Nedina (memória) e Professor Pardal (propriedade industrial e robótica). Esse encontro foi marcado pela dedicação e entusiasmo dos participantes, que compartilharam suas ideias e experiências para o desenvolvimento desses projetos. O objetivo principal era promover a valorização e o aproveitamento sustentável dos recursos naturais, além de contribuir para o desenvolvimento das comunidades envolvidas.



No dia 05 de setembro de 2022 ocorreu reunião das artesãs, organizada pelo IFMA Campus Araíoses, com as famílias de extrativistas de carnaúba foi um momento de união, aprendizado e fortalecimento das atividades relacionadas à carnaúba. A troca de conhecimentos e experiências entre as artesãs e as famílias de extrativistas foi fundamental para o desenvolvimento sustentável dessa atividade. Durante a reunião, foram estabelecidas parcerias estratégicas entre o IFMA Campus Araíoses, as artesãs e as famílias de extrativistas.

A comunidade de Água Fria, conhecida por sua história de luta pela terra e rica tradição no trabalho com extração da palha de carnaúba, sediou a primeira oficina de renda alternativa no artesanato. O objetivo dessa iniciativa foi promover a diversificação de produtos feitos com a palha de carnaúba, proporcionando novas oportunidades econômicas para os artesãos locais. Durante a oficina, os participantes tiveram a chance de aprender novas técnicas e explorar diferentes possibilidades de criação com as artesãs da COART ARAYOS.



CRONOLOGIA

5/6

"cantamos porque o sol nos reconhece e porque o campo cheira a primavera e porque nesse talo e lá no fruto cada pergunta tem a sua resposta".

MÁRIO BENEDETTI
(1989, p.192-193).

A comunidade de Santa Rosa, localizada no município de Araiões, sediou por oito meses o projeto de extensão do IFMA Campus Araiões "Zé Nedina, Presente!", com 08(oito) oficina de artesanato em memória do trabalhador rural Zé Nedina que foi tragicamente assassinado. A oficina teve como objetivo honrar a memória desse trabalhador rural e, ao mesmo tempo, proporcionar um espaço de aprendizado e valorização do artesanato local e da luta no campo. Estudantes envolvidos: 08(oito) bolsistas e 05(cinco) voluntários. Através do projeto, os participantes puderam compreender a luta da reforma agrária e o valor do uso coletivo do carnaúbal, além de expressar sua solidariedade e apoio à família enlutada, ao mesmo tempo em que fortaleciam os laços da comunidade e promoviam o desenvolvimento cultural e econômico da região.



O projeto de extensão "Cooperativismo Empreendedor Mandioca" do IFMA Campus Araiões fortaleceu o cooperativismo e promoveu o empreendedorismo no setor. A artesãs da COART ARAYOS juntamente com 10(dez) estudantes bolsistas e 05(cinco) voluntários realizaram 08(oito) oficinas de artesanato e reuniões em 07(sete) comunidades rurais. Essas atividades visaram fornecer às famílias de mandiocultores com conhecimentos e habilidades para a produção de artesanato a partir dos recursos naturais disponíveis na região. Essas atividades contribuíram para o reconhecimento e valorização do papel das mulheres no desenvolvimento rural e na economia local.

Durante as oficinas de artesanato em projetos de extensão do IFMA Campus Araiões, as artesãs firmaram parceria com a Indústria Pontes Cera de Carnaúba, para realizarem oficinas de artesanato na Comunidade Santa Rita, em Araiões (MA). As participantes tiveram a oportunidade de aprender técnicas tradicionais de artesanato. Além disso, as oficinas promoveram a troca de experiências entre os membros da comunidade e as artesãs. Essa interação entre diferentes grupos e projetos contribuiu fortalecer a cooperativa de artesanato, visibilizando os múltiplos saberes pedagógicos das artesãs.



A participação das artesãs da COART ARAYOS no projeto de extensão "Cooperativismo Empreendedor Mel" foi de grande importância para o desenvolvimento das comunidades rurais envolvidas. Por meio de uma parceria com 18(dezoito) apicultores de 12(doze) comunidades rurais, as artesãs se dedicaram, juntamente com 08(oito) estudantes bolsistas e 05(cinco) voluntários, à reuniões, mobilizações e manutenção de 40 caixas de abelha, visando fortalecer a produção de mel e promover o cooperativismo na região. Essa iniciativa teve como objetivo principal beneficiar os apicultores e meliponicultores, proporcionando-lhes acesso aos meios de produção e suporte técnico e prático para a criação e manutenção das colmeias.

O projeto de extensão "Cooperativismo Empreendedor Artesanato" trouxe benefícios tanto para as comunidades rurais quanto para artesãs e estudantes envolvidos. As oito oficinas de artesanato realizadas nas comunidades rurais ligadas ao extrativismo da carnaúba têm sido um importante componente do projeto de extensão "Cooperativismo Empreendedor Artesanato". O objetivo principal dessas oficinas foi promover a valorização do artesanato local, utilizando como matéria-prima a palha de carnaúba obtida por meio do extrativismo sustentável da planta. Além disso, o projeto visou incentivar o cooperativismo e o empreendedorismo, capacitando os participantes para a produção e comercialização dos produtos artesanais.



CRONOLOGIA

6/6

“cantamos porque chove sobre o sulco e somos militantes desta vida e porque não podemos nem queremos deixar que a canção se torne cinzas”

MÁRIO BENEDETTI
(1989, p.192-193).

A participação das artesãs da COART ARAYOS no projeto de extensão “Casa Memorial Zé Nedina, presente!” representou uma aprendizagem sobre o resgate e a preservação da história e da identidade cultural da comunidade Santa Rosa. Ao unir tradição, criatividade e memória, IFMA Campus Araiões e a COART ARAYOS reforçaram o compromisso em promover o desenvolvimento local por meio da valorização das pessoas, da arte e da cultura. A união de esforços de artesãs e estudantes gerou resultados positivos e significativos para a comunidade.



O projeto de extensão de turismo de base comunitária sustentável “Cantinho Arayos” é uma iniciativa que busca valorizar a cultura local, promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade e preservar o meio ambiente. Com a criação de um ateliê e uma pousada na comunidade rural Canto dos Porcos, o projeto oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar a autenticidade da região, por meio da arte, da culinária, das histórias e do contato direto com a natureza.

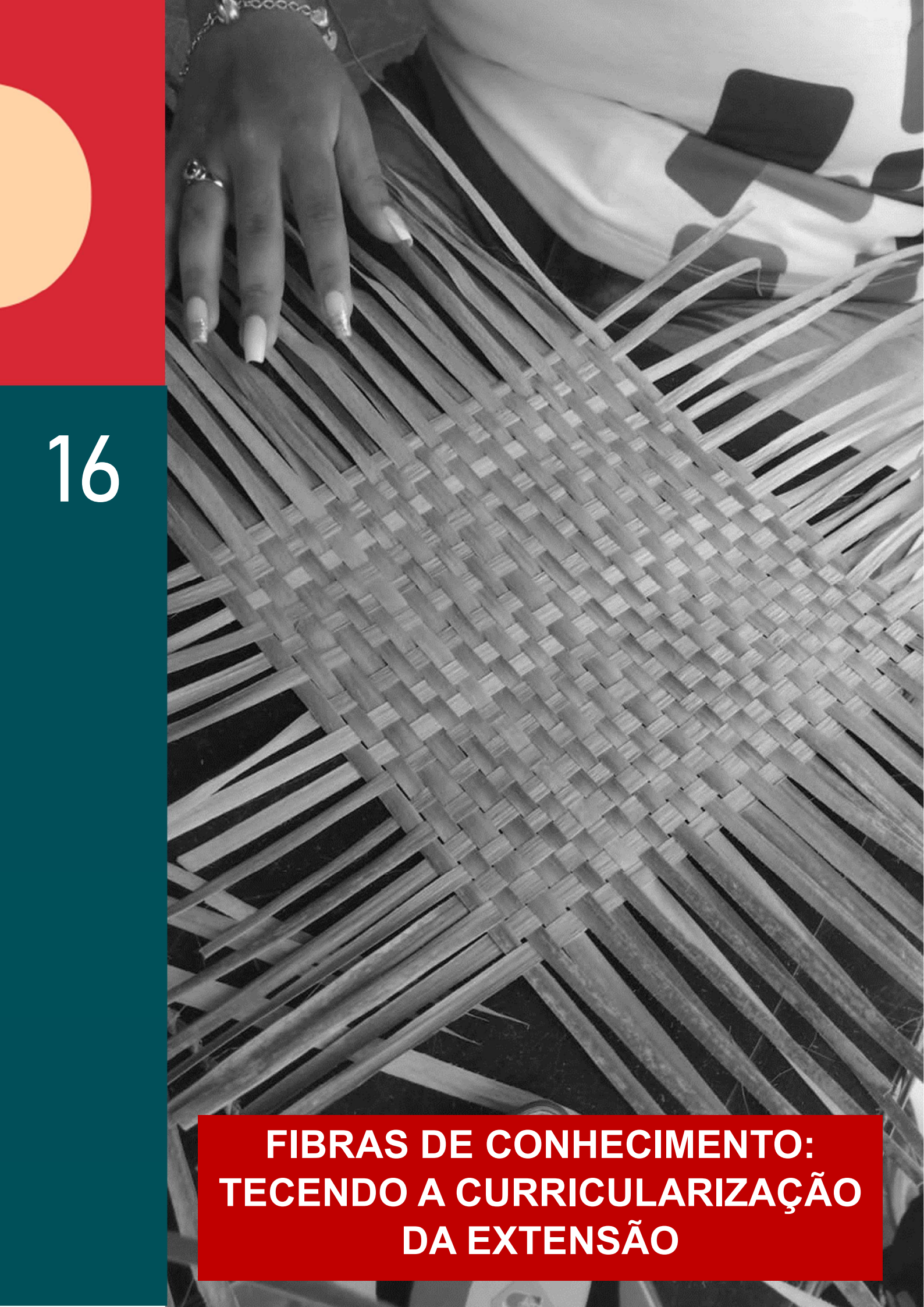
As artesãs da COART ARAYOS, reconhecidas por sua habilidade e criatividade na produção de artesanato, se uniram às famílias da comunidade rural Santa Rosa para coletar informações e histórias sobre Zé Nedina. Essa colaboração permitiu que as artesãs tivessem uma visão mais abrangente da vida e do trabalho, possibilitando a criação de itens artesanais que retratam sua trajetória de maneira autêntica e emocionante. As artesãs e as famílias utilizaram materiais naturais encontrados na região, como madeira, palha e sementes, para representar elementos característicos do cotidiano de Zé Nedina.



Na sala de negócios, artesãs e estudantes têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos e vivências. As artesãs, com sua experiência prática e domínio das técnicas artesanais, trazem consigo os saberes tradicionais transmitidos de geração em geração. Por sua vez, os estudantes, com sua formação acadêmica e visão inovadora, trazem consigo o conhecimento teórico e as novas perspectivas sobre o campo do artesanato. Esse diálogo entre diferentes saberes permite a criação de projetos de extensão que exploram os problemas do cotidiano. A partir desse diálogo, são traçados objetivos e metas, definidas as ações a serem realizadas e estabelecidos os prazos e recursos necessários.

A participação das artesãs no evento institucional INTEGRA-IFPI em Teresina (PI) é de extrema importância para a valorização da cultura artesanal local e para o reconhecimento do trabalho dessas Mulheres de fibra. O evento, que reúne estudantes, professores e comunidade em geral, proporcionou um espaço privilegiado de troca de saberes, com visibilidade e reconhecimento para as artesãs, que muitas vezes enfrentam dificuldades para comercializar seus produtos em outros ambientes. Além da exposição e venda dos produtos, a participação das artesãs no evento INTEGRA-IFPI também promoveu o diálogo de experiências entre as próprias artesãs e os demais participantes.





16

**FIBRAS DE CONHECIMENTO:
TECENDO A CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO**



O estudo da implementação da curricularização da extensão na educação é uma questão de grande interesse prático para docentes e discentes, considerando a importância de incluir sujeitos, saberes, espaços, questões de impacto social e as demandas territoriais onde a escola está inserida. Nesse sentido, com fundamento constitucional na indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão (EPE), pretendemos contribuir para as discussões dos estudos do currículo e orientar essa curricularização a partir das atividades extensionistas da COART ARAYOS, numa perspectiva Histórico-crítica. **Esse processo de curricularização da extensão pode ser desenvolvido a partir das demandas de formação, interesses e necessidades da classe trabalhadora e suas relações com os conteúdos curriculares,** tendo como base um processo de ensino-aprendizagem dos educadores-educandos e educandos-educadores. A discussão sobre a curricularização da extensão nos cursos técnicos se justifica porque as demandas, as questões sociais e as transformações na qualidade de vida das comunidades fazem parte de uma totalidade e complexidade que não são possíveis de serem problematizadas com ações isoladas no currículo e no percurso formativo.



FIBRA CONCEITUAL

Curricularizar a extensão é tornar o currículo “em integração”, ou seja, não transmissor de conhecimento e nem reproduzidor, mas transformador, dinâmico, onde os sujeitos também estão em integração com a realidade e se tornam “agentes no processo de construção do saber” (GOHN, 2006, p.29) que reconhecem o direito ao conhecimento produzido pelo trabalho para atender aos interesses e necessidades dos trabalhadores.

A integração é o início da construção curricular e a curricularização da extensão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica é o desenvolvimento dessa construção, num movimento perpétuo, democrático e transformador das pessoas e da realidade social, tornando o currículo “em integração”.

Se a educação é um ato do conhecimento que faz sentido à vida (PINHO DE ALMEIDA, 2015, p.57) e um processo de elaboração, construção, desconstrução, reconstrução e reflexão sobre o instituído e o instituinte, sobre novas e antigas práticas, podemos possibilitar um divisor de águas para a essência docente.



Conceito e Diretrizes da Extensão

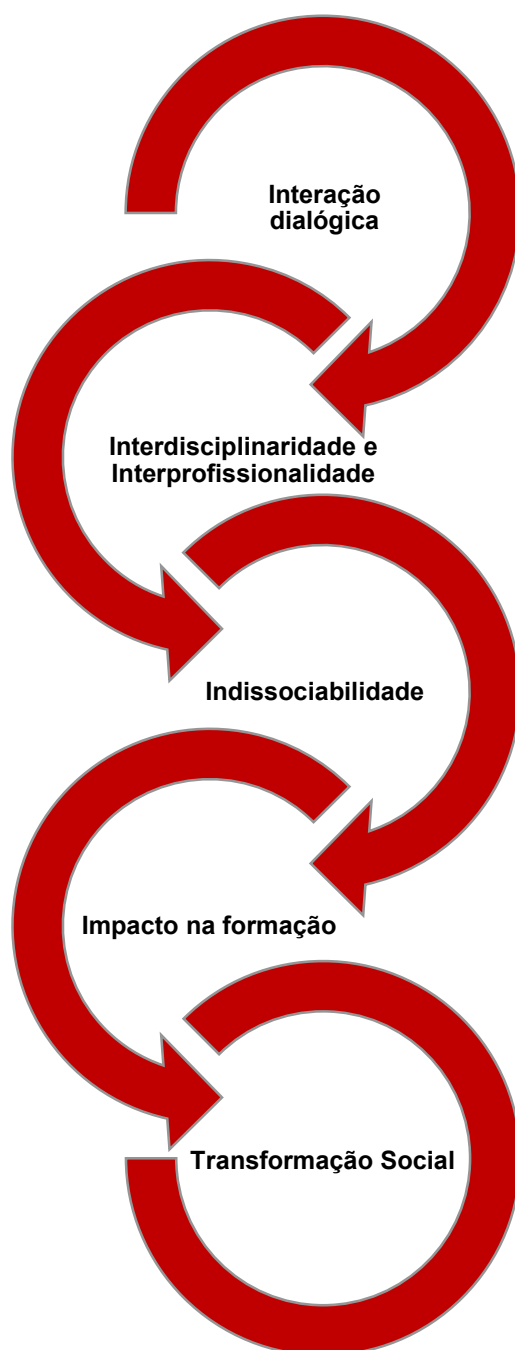
Escola como projeto de sociedade

Art. 3º da Resolução 7/2018 do CNE

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

(BRASIL, 2018, p. 01)

19



Troca de saberes entre a escola e os setores sociais com estímulo ao protagonismo estudantil. Essa interação vai além da tradicional visão de extensão como prestação de serviço, transmissora de conhecimento acumulado pela escola. Busca-se uma aliança com as comunidades, os movimentos sociais e uma superação das desigualdades e exclusões presentes na sociedade.

Organização dos saberes e de profissionais visando a integração e a superação da fragmentação, da segmentação e descontextualização curricular. A colaboração entre várias disciplinas pode levar a soluções mais inovadoras. Cada profissional traz uma perspectiva única e valiosa.

Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como teoria e prática socioprofissional em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Impacto na formação e no protagonismo dos estudantes. Essa diretriz destaca a importância de ter um impacto positivo e significativo na educação de estudantes. A formação deve ser enriquecida e aprimorada através de experiências práticas e oportunidades de aprendizado numa comunidade de aprendizagem.

Refere-se à necessidade de as atividades terem um impacto positivo na sociedade, contribuindo para a mudança social. Isso pode ser alcançado por meio de atividades que promovam a justiça social, a igualdade e a sustentabilidade.

O que ensinar e com que currículos?

Transmissão/Reprodução vs Produção/Transformação

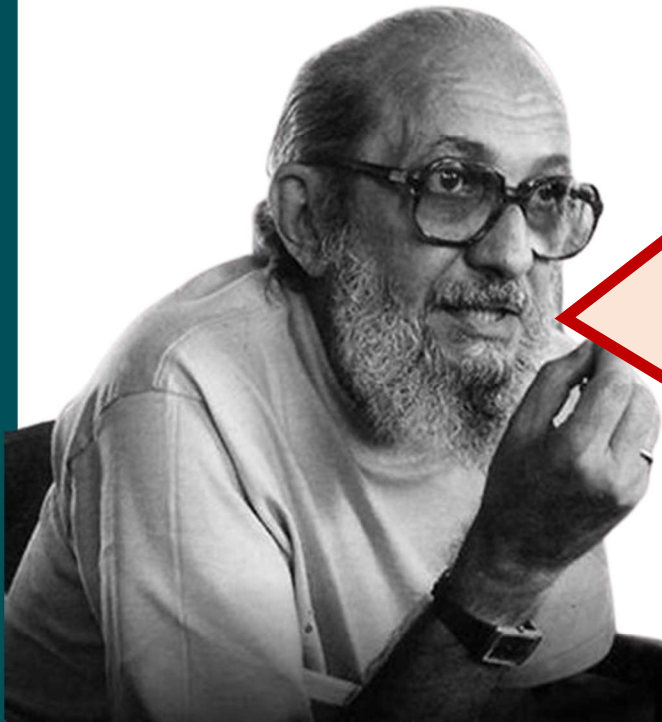
“Faz pouco sentido manter a extensão como algo fora da organização curricular. O desafio da cidadania – geralmente despachado para a extensão – permanece algo extrínseco, voluntário e intermitente, quando deveria ser a alma do currículo”.

PEDRO DEMO (2001, p.142)

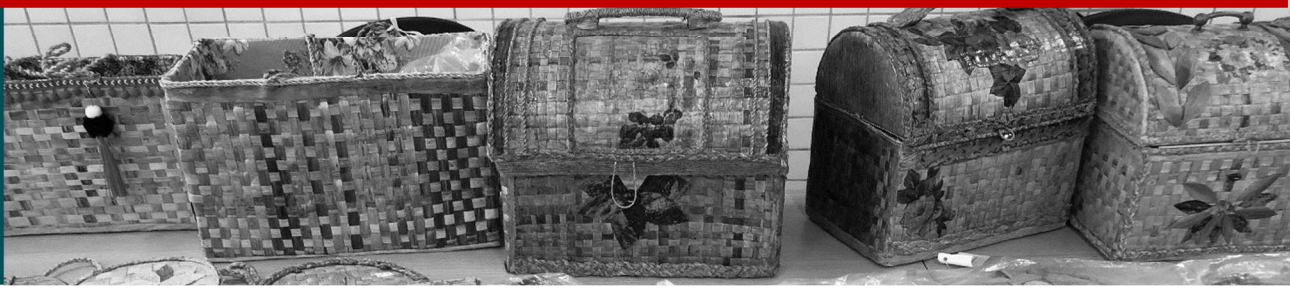


Isso demanda um esforço [...] de conscientização que, bem realizado, permite aos indivíduos se apropriarem criticamente da posição que ocupam com os demais no mundo. Esta apropriação crítica os impulsiona a assumir o verdadeiro papel que lhes cabe como homens: o de serem sujeitos de transformação do mundo, com a qual se humanizam.

PAULO FREIRE (2020, p.43)



Incluir a extensão no currículo é trazer à disputa a relação entre as diferentes classes sociais na sociedade capitalista e os interesses que devem prevalecer na formação humana integral. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a política educacional não deve estar à serviço da lógica da sociedade capitalista, e nem ao atendimento das demandas do mercado de trabalho e das necessidades das classes dominantes que se alimentam das desigualdades sociais para a manutenção do sistema econômico vigente.



Uma escola que ensina sobre o voo e não sobre gaiolas

Currículo vicioso vs Currículo virtuoso

Uma educação sintonizada com as demandas sociais deve incluir a preocupação com o desenvolvimento de formas de compreensão não fragmentárias do conhecimento, como um de seus objetivos emancipatórios mais relevantes. [...] Essa opção se justifica pelo fato de que a tendência curricular fragmentária – configurada nas “grades” – é, normalmente, aceita como algo “natural”, de um modo excessivamente passivo, pelos que lidam com o conhecimento escolar. Nessa condição, na qual nem sequer se considera problemático um currículo “despedaçado”, talvez o melhor seja abordar a desfragmentação do conhecimento, mais como um problema a ser explicitado – para aqueles que ainda não o percebem –, ou outra forma de perceber o que se considera óbvio, do que uma indicação precisa de algo que se identifique como o que haveria de mais adequado a ser feito, no sentido da integração do currículo.

Élcio Oliveira da Silva (2018, p.45)



O objetivo fundamental da escola é, portanto, estudar a realidade atual, penetrá-la, viver nela. Isso não quer dizer, certamente, que a escola não deva estudar as ruínas do passado, não, deve estudá-las, e assim será feito, mas com a compreensão de que são apenas ruínas do passado e de que seu estudo deve ser iluminado à luz da realidade atual no sentido já indicado, à luz da luta travada contra o passado e da transformação da vida.

PISTRAK (2011, p.26)



FIBRA INSTITUCIONAL-COMUNITÁRIA

O cooperativismo integrou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019-2023 e junto com as experiências e anseios comunitários de desenvolvimento dos arranjos socioprodutivos locais (APLs) outros sujeitos pedagógicos ingressaram na instituição: artesãs, catadores de materiais recicláveis, apicultores, produtores rurais e extrativistas.

Para curricularizar a extensão no Curso Técnico Integrado em Cooperativismo do Campus Araioses é importante reconhecer o papel da soberania (GOHN, 2013, p.42) da comunidade e da extensão como cogestoras e coprodutoras do conhecimento e integradoras do currículo. Essa Rede Arayos, construída a partir de projetos da escola numa abordagem cooperativa-democrática-participante também chamada de “escola-rede” (GOHN, 2013, p.5), que se espraia por todas dimensões do processo social, na intenção de(se) enriquecer, de(se) transformar” (LÜCK, 2013 p.65) substitui “a noção cartesiana de ciência como edifício pela imagem de rede” (PAVIANI, 2008, p.58), tem como foco o protagonismo das pessoas, a formação de lideranças, a valorização da memória e o reconhecimento dos saberes populares (JODELET, 2007, p. 53), bem como a articulação de parcerias interprofissionais, intercomunitárias e intersetoriais voltadas ao desenvolvimento dos APLs.

Uma escola como universo de saber-fazer-ser-sentir

Presentificando ausências de sujeitos, saberes e espaços

Conhecer o real vivido, a pluralidade de experiência e formas de viver são preocupação central ao longo do percurso escolar. A criança que chega à escola dominará habilidades de letramento, noções elementares de matemática e de ciências, o que é um direito, porém ignorará os significados de suas formas de viver, de morar, de ter ou não alimentação, proteção, de experimentar espaços e relacionamentos humanos ou inumanos. Preocupar-nos com suas experiências de números, de pré-letramento é pouco se suas experiências sociais mais determinantes são ignoradas.

MIGUEL ARROYO (2013, p.123)



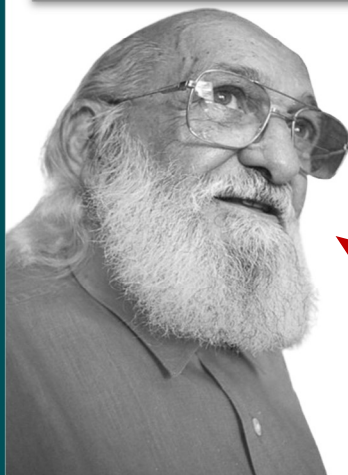
O currículo deixa de ser concebido como uma somatória de recortes da produção científica que atende a interesses privados, um contrato sociocultural entre epistemologias fragmentadas que, isolando variáveis, descontextualizam conhecimentos e realidades. Passa a ser compreendido como um processo dialógico de apreensão crítica da realidade, em que as necessidades materiais para a sobrevivência humana em seus diferentes planos de existência, orientam a visita criteriosa aos acervos epistemológicos específicos. É colocar os recortes do conhecimento pertinentes às necessidades comunitárias presentes nas especificidades das áreas à disposição da construção epistemológica do cidadão.

ANA MARIA SAUL (2012, p.12)

Formação cultivada no diálogo, na ação-reflexão!

Trabalho-educação-humanização-emancipação

24



Ser dialógico para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos “seres para si”. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagonônica. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos.

PAULO FREIRE (2020, p. 51)

[...] temos uma cadeia de formação docente que corresponde à cadeia de formação dos trabalhadores em geral, em que você vai ter, numa ponta, profissionais altamente qualificados, e na outra ponta o trabalho similar ao trabalho escravo e, a partir daí, subindo na cadeia, todas as diferentes nuances, todas as diferentes graduações da precarização do trabalho, como o trabalho autônomo, o emprego domiciliar, o teletrabalho, o trabalho intermitente, o terceirizado etc. Vamos tendo, ao longo da cadeia, diferentes níveis de precarização e a eles correspondem projetos pedagógicos diferenciados. Se temos uma cadeia de formação dos trabalhadores mais precarizados ou menos precarizados, dependendo de como eles se posicionam enquanto classe social, e ela vai ser decisiva na inserção no mundo do trabalho, define-se, também, uma cadeia de formação de professores nesta mesma linha. Compreender como se relacionam as cadeias de formação de trabalhadores e as de formação de professores é a condição de entendimento do fenômeno da desqualificação que a formação de professores teve nos últimos 20 anos.

ACÁCIA ZENEIDA KUENZER (URBANETZ; BARREIRO, 2021, p.13)



Formação Humana Integral

Uma escola unitária e qualitativamente popular

A escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, 'humanismo', em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional), ou de cultura geral, deveria assumir a tarefa de inserir jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa.

ANTÔNIO GRAMSCI (2017, p.82)



Contempla a totalidade do indivíduo



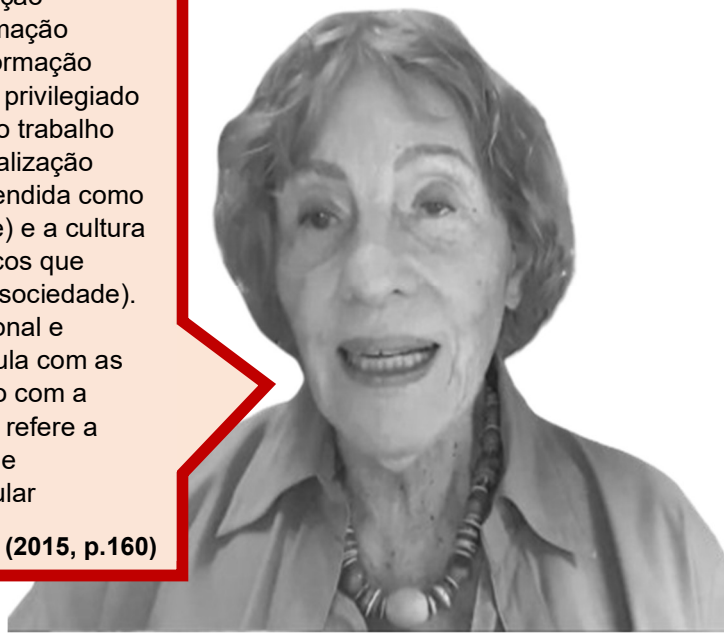
Dimensões indissociáveis: trabalho, ciência, cultura e a tecnologia no processo educativo



Resgate da memória escola através da preservação documental

A formação omnilateral - atribuindo a integração filosófica, que expressa a concepção de formação humana, em que não se considera se tem formação geral ou profissional. O que está aqui sendo privilegiado são os conhecimentos produzidos através do trabalho (sentido ontológico - compreendido como realização humana inerente ao ser), a ciência (compreendida como conhecimentos produzidos pela humanidade) e a cultura (correspondendo aos valores éticos e estéticos que normatizam a conduta de uma determinada sociedade). A indissociabilidade entre educação profissional e educação básica - sentido esse que se articula com as várias formas de integração do ensino médio com a educação profissional. A integração - que se refere a uma integração entre conhecimentos gerais e específicos, formando uma totalidade curricular

MARIA CIAVATTA (2015, p.160)





Formação para Hegemonia Democrática Popular

Das tensões e da insuficiência da conscientização e da libertação

As tensões passam pela possibilidade ou não de reconhecer os educandos e educadores reais que trabalham, estudam nas escolas públicas. Se serão considerados como estranhos nesse ninho do nobre conhecimento, se suas experiências e dos seus coletivos de origem serão respeitadas. Se eles como questão serão ignorados como estranhos à nobreza do conhecimento, da cultura e das ciências. Ainda a tensão mais desestruturante: se eles mesmos sentirão estranhos os conhecimentos, a cultura, os saberes científicos que os ignoram, que ignoram suas culturas e seus saberes, suas experiências e seu passado-presente e que ignoram a história real de seu sobreviver, os tempos pesados de sua existência, no presente e no passado não passado, mas persistente.

MIGUEL ARROYO (2013, p.264)



Conscientização

**Emancipação
Liberdade**

**Hegemonia
Democrática Popular**



Mais do que preocupada em se livrar da dominação e resgatar a própria dignidade, a conquista da hegemonia mobiliza para construir um projeto alternativo de sociedade, para se habilitar na direção de processos expandir para toda a sociedade a democracia popular. Esse deslocamento é particularmente visível na mudança de foco que ocorre nas práticas político-pedagógicas, nas elaborações teóricas e na linguagem das organizações populares.

GIOVANNI SEMERARO (2007, p.100-101)



FIBRA LEGAL

A curricularização da extensão nos cursos técnicos integrados da EPT é respaldada e justificada por uma série de fundamentos legais, que garantem sua inserção de forma consistente e indispensável na formação acadêmica e na produção de conhecimento. Entre esses documentos legais, destaca-se o **artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988**. Este artigo salienta o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, reforçando a importância da extensão na educação. Da mesma forma, o **artigo 43, inciso VII, da Lei nº 9.394/96**, também reforça essa necessidade de integrar a extensão ao processo educacional. Com a criação dos Institutos Federais pela **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** há previsão da equiparação legal com as universidades federais e consequentemente toda essa construção extensionista para as Universidades se aplicam aos Institutos Federais.

Já o Plano Nacional de Educação, aprovado pela **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, para o decênio 2014-2024, estabelece, na meta 12, estratégia 12.7, que deve ser assegurado um mínimo de dez por cento do total de créditos curriculares necessários para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. A **Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018**, também contribui para sustentar a curricularização da extensão. Ela estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014. Além disso, há a **Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021** que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a EPT. Desta forma, a curricularização da extensão é respaldada e justificada por uma série de fundamentos legais, tornando-se uma prática essencial para a formação educacional e para a produção de conhecimento. Além disso, cada instituição educacional tem seus regulamentos internos de atividades de extensão e organização curricular dos cursos técnicos e superiores que corroboram com esta base legal.

28



**ENTRE LINHAS E AGULHAS:
INTEGRANDO O ARTESANATO NO
CURRÍCULO DE COOPERATIVISMO**

Processo de Curricularização da Extensão

Escola como projeto de sociedade



SENSIBILIZAÇÃO

- Envolve amplo debate com a comunidade acadêmica, interna e externa, e um processo formativo que leve à compreensão de, no mínimo:
- a) O que é interdisciplinaridade, formação integral, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) O que é extensão, suas concepções, diretrizes, objetivos, tipos de ação, temas, metodologias;
- c) O que é currículo integrado, com suas concepções e fundamentações, legislações pertinentes e metodologias;
- d) As múltiplas realidades dos territórios nos quais os campi funcionam, bem como as possibilidades e ações de extensão existentes, voltadas para áreas de grande pertinência social.

IMPLANTAÇÃO

- Dá continuidade ao trabalho de sensibilização e de formação da comunidade acadêmica, culminando na realização de atividades de extensão no âmbito do percurso formativo dos cursos ofertados pelos campi, o que requer:
- a) Mapeamento da realidade (parceiros, demandas e oportunidades do território);
- b) Definição de diretrizes curriculares para inserção da extensão no currículo;
- c) Experimentação (piloto);
- d) Alteração dos PPCs;
- e) Organização dos processos administrativos relativos à formalização e ao registro das atividades curriculares de extensão, bem como ao registro nos documentos acadêmicos;
- f) Definição dos meios de planejamento e de autoavaliação crítica e continuada das atividades curriculares de extensão.

EFETIVAÇÃO

- Requer estratégias indispensáveis à qualificação e à consolidação da curricularização da extensão e do seu papel na formação dos estudantes e no cumprimento da missão institucional, destacando-se:
- a) Processo contínuo de formação dos servidores, com inclusão conceitual e prática da extensão
- b) Estreitamento das relações entre a instituição e as comunidades/os territórios/os públicos participantes;
- c) Qualificação do planejamento das ações extensionistas e da interação dialógica;
- d) Socialização e discussão dos resultados das ações de extensão, junto às comunidades internas e externas da instituição;
- e) Acompanhamento aos egressos, com verificação dos impactos que a curricularização da extensão promoveu na formação

Integração curricular no PPC de Cooperativismo

Composição, caracterização e registro

A educação deve ser um processo integral e transformador, que não se limita ao ensino formal, mas também envolve a extensão e a pesquisa. Portanto, a proposta de curricularização da extensão com 100% do total dos créditos envolve uma profunda integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e aplicação da Pedagogia Histórico-crítica.

Primeiramente, é fundamental que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) seja estruturado de forma a tornar a extensão uma parte integral dos componentes curriculares do currículo. Isso significa que todos os componentes curriculares devem incluir uma carga horária significativa dedicada a atividades de extensão. O detalhamento das atividades deve estar exposto no plano de ensino.

I - **Programa:** Agrupamento de projetos e ações de extensão correlatas, de natureza orgânico-institucional, direcionados por princípios e com metas comuns, voltados para questões relevantes da sociedade.

II - **Projeto:** Conjunto de atividades de natureza educativa, cultural, artística, científica e tecnológica, que envolvem docentes, estudantes e servidores técnicos administrativos, desenvolvidas em parceria com a comunidade, por meio de ações processuais contínuas.



Os programas e projetos devem, obrigatoriamente, ter sua proposta submetida no SUAP para acompanhamento e monitoramento pedagógico, técnico e de indicadores de extensão

As **Práticas Curriculares de Extensão (PCEs)** devem ser estruturadas de forma progressiva. Isso significa que as PCEs iniciais devem aplicar noções introdutórias de extensão e suas possíveis aplicações. À medida que avançam no curso, os(as) estudantes devem ser incentivados(as) a participar de projetos de extensão mais complexos e desafiadores, que lhes permitam aplicar e aprofundar o conhecimento adquirido em suas aulas e nas comunidades.



Integração curricular no PPC de Cooperativismo

Avaliação e Estratégias de implementação

SOBRE A AVALIAÇÃO:

A avaliação da participação de discentes nos Projetos ou Programas será conduzida mediante a apresentação de diversos tipos de contribuições acadêmicas. Estas incluem **produtos desenvolvidos, relatórios escritos, artigos publicados, seminários apresentados, ou portfólios criados**. Estas contribuições serão apresentadas à comunidade e aos docentes responsáveis pela avaliação, frequência e registro do desempenho discente e pela prestação de contas no Departamento de Extensão.



ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Para implementar a Curricularização da Extensão, será necessário realizar o **mapeamento para identificar os programas, projetos** que estão vinculados à extensão e que atuam na mesma linha de pesquisa ou tema das disciplinas. Em seguida, será preciso **definir quais programas e projetos serão usados no curso**. Depois disso, serão realizados debates para validar as propostas de Curricularização da Extensão. Isso envolve a reformulação e inclusão da Proposta de Curricularização nos Projetos Pedagógicos de Cursos. Finalmente, **o processo de implementação da Curricularização da Extensão nos currículos será implementado na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica**, monitorado e avaliado. Para garantir que o processo seja eficaz, haverá um acompanhamento constante da implementação da Curricularização da Extensão nos currículos. Isso envolverá a verificação do progresso da implementação e a realização de ajustes conforme necessário. **O processo de avaliação não se limitará ao final do curso, mas ocorrerá ao longo de todo o processo de implementação**. Isso permitirá que as falhas sejam identificadas e corrigidas em tempo hábil, garantindo assim o sucesso da Curricularização da Extensão. A implementação bem-sucedida da Curricularização da Extensão requer uma abordagem colaborativa. Ao final, espera-se que a Curricularização da Extensão seja totalmente integrada ao currículo e que discentes e a comunidade possam se beneficiar ao máximo dessa iniciativa. Afinal, o principal objetivo é proporcionar uma educação de qualidade para o mundo do trabalho.

Demandas de Formação das artesãs da COART

Identificando ocorrências dialógicas



Na interação dialógica com as artesãs da COART ARAYOS, identificamos temas geradores e demandas de formação que abrangem uma variedade de conteúdos e conhecimentos:



Temas Geradores
Inclusão Social
Valorização da cultura local
Desenvolvimento socioeconômico
Relações interpessoais
Desvalorização do trabalho
Políticas e infraestrutura pública
Formação humana
Gestão Empreendedora
Responsabilidade Social



Demandas de formação	Ocorrências	%
Comercialização	4	15,38%
Design	3	11,54%
Informática	2	7,69%
Gestão de produção	2	7,69%
Gestão de cooperativa	2	7,69%
Atendimento ao Cliente	2	7,69%
Administração	2	7,69%
Vendas	1	3,85%
Relações humanas	1	3,85%
Liderança	1	3,85%
Gestão financeira	1	3,85%
Gestão da precificação	1	3,85%
Formação de preço	1	3,85%
Etiqueta no trabalho	1	3,85%
Desenvolvimento de produtos	1	3,85%
Custos	1	3,85%
Comunicação	1	3,85%
TOTAL	26	100%

Costurando as demandas de formação das artesãs com o perfil profissional do técnico

33

Demandas de Formação	Perfil Profissional do Técnico em Cooperativismo
Comercialização	O Técnico em Cooperativismo possui conhecimentos em planejamento estratégico, marketing e gestão de vendas, o que o capacita a auxiliar as artesãs na busca por estratégias eficientes de comercialização de seus produtos.
Design	O profissional pode contribuir com orientações sobre tendências de design, auxiliando as artesãs na criação de produtos atrativos e inovadores.
Informática	O conhecimento em informática permite que o Técnico em Cooperativismo auxilie as artesãs na utilização de ferramentas digitais para a divulgação de seus produtos e a gestão de suas atividades.
Gestão de produção	O Técnico em Cooperativismo pode oferecer suporte às artesãs no planejamento e organização da produção, buscando a otimização dos processos e a melhoria da eficiência.
Gestão de cooperativa	O profissional possui conhecimentos específicos sobre gestão de cooperativas, o que o habilita a auxiliar as artesãs na gestão dos aspectos administrativos, financeiros e organizacionais da cooperativa.
Atendimento ao Cliente	O Técnico em Cooperativismo pode orientar as artesãs sobre as melhores práticas de atendimento ao cliente, visando a satisfação e fidelização dos consumidores.
Administração	O profissional é capaz de auxiliar as artesãs na gestão administrativa da cooperativa, fornecendo orientações sobre processos burocráticos, gestão de recursos humanos e tomada de decisão.
Vendas	Com conhecimentos em marketing e gestão de vendas, o Técnico em Cooperativismo pode auxiliar as artesãs na identificação de oportunidades de venda e no desenvolvimento de estratégias comerciais eficazes.
Relações humanas	O profissional em questão possui habilidades de comunicação e mediação de conflitos, o que o capacita a auxiliar na construção de relações saudáveis e produtivas entre as artesãs e demais envolvidos na cooperativa.
Liderança	O Técnico em Cooperativismo pode oferecer orientações sobre liderança e gestão de equipes, auxiliando as artesãs a desenvolverem suas habilidades de liderança dentro da cooperativa.
Gestão financeira	O profissional possui conhecimentos em gestão financeira, o que o habilita a auxiliar as artesãs na elaboração de planos financeiros, controle de custos e análise de viabilidade econômica dos produtos.
Gestão da precificação	O Técnico em Cooperativismo pode auxiliar as artesãs na definição de estratégias de precificação adequadas, considerando custos, concorrência e valor percebido pelos clientes.
Formação de preço	Com base em conhecimentos em gestão financeira e marketing, o profissional pode auxiliar as artesãs na formação de preços justos e competitivos para seus produtos.
Etiqueta no trabalho	O Técnico em Cooperativismo pode orientar as artesãs sobre a importância da etiqueta profissional no ambiente de trabalho, promovendo a imagem positiva da cooperativa.
Desenvolvimento de produtos	O profissional pode auxiliar as artesãs na identificação de oportunidades de desenvolvimento de novos produtos, bem como na melhoria dos produtos existentes, considerando aspectos como design, qualidade e demanda do mercado.
Custos	Com conhecimentos em gestão financeira, o Técnico em Cooperativismo pode auxiliar as artesãs na análise e controle de custos, visando a maximização dos resultados financeiros da cooperativa.
Comunicação	O profissional pode orientar as artesãs sobre técnicas de comunicação eficazes, tanto internamente, para uma melhor integração entre as cooperadas, quanto externamente, para a divulgação dos produtos e da imagem da cooperativa.

Fonte: Elaboração própria (2023)

34



**ARTESANATO PEDAGÓGICO: A
PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA
HISTÓRICO-CRÍTICA**



A educação nunca se inicia em um terreno vazio, nunca começa a forjar reações totalmente novas, nunca realiza o primeiro impulso. Ao contrário, sempre parte de formas de comportamento já dados e preparados e se refere apenas às suas modificações, sempre tende a modificar, porém nunca a criar algo totalmente novo. Nesse sentido, a educação é a reeducação do que já foi realizado. Por isso, a primeira exigência de qualquer educação é o conhecimento absolutamente preciso das formas de comportamento herdadas, pois sobre elas se erigirá a esfera pessoal da experiência. E aqui surge com força especial o conhecimento das diferenças individuais. **VYGOTSKY (2003, p. 283)**



O conhecimento se origina na prática social dos homens e nos processos de transformação da natureza por eles forjados [...] Agindo sobre a realidade os homens a modificam, mas numa relação dialética, esta prática produz efeitos sobre os homens, mudando tanto seu pensamento, como sua prática.

SANDRA CORAZZA (1991, p.84)



5.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Metodologia de ensino-aprendizagem:

“[...] o movimento que vai da síncrese (“a visão caótica do todo”) à síntese (“uma rica totalidade de determinação e de relações numerosas”) pela mediação da análise “as abstrações e determinação mais simples”) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimento (o método de ensino)”

DEMERVAL SAVIANNI (2022, p.83)

36



Fonte: Elaboração própria (2023)

1º Passo:

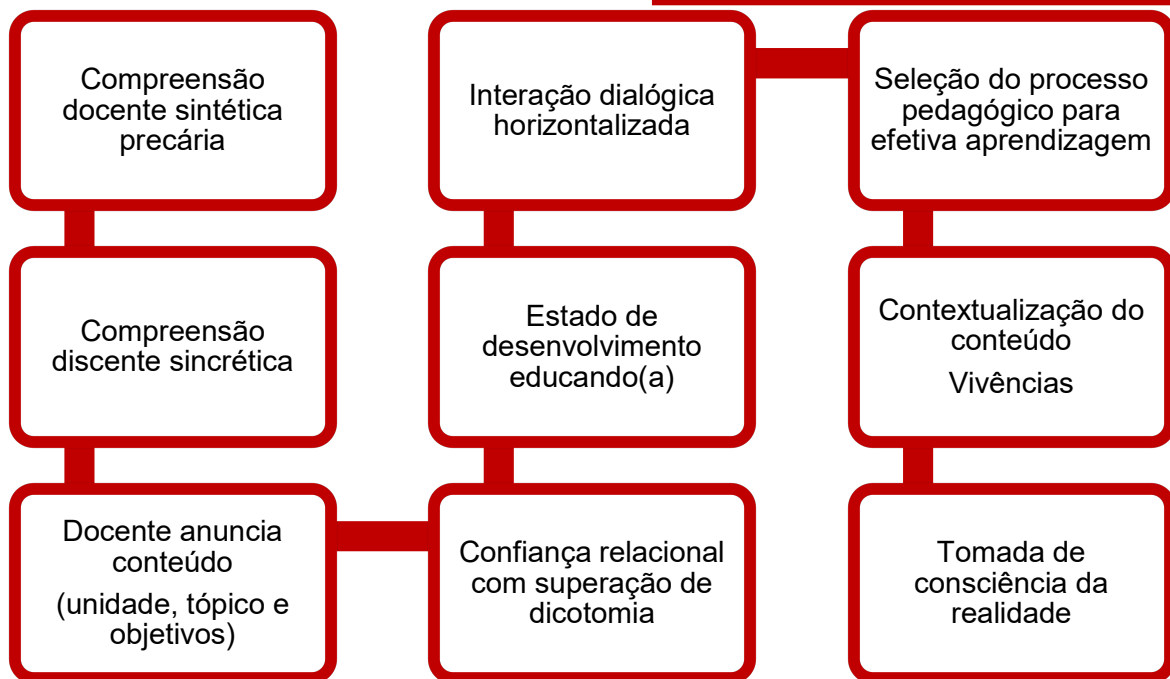
PRÁTICA SOCIAL SINCRÉTICA



O que é comum a docente e discente?

Tomar consciência da realidade

"A conscientização é o aprofundamento da tomada de consciência. Não há conscientização sem a tomada de consciência, mas nem toda tomada de consciência se alonga obrigatoriamente em conscientização. É nesse sentido que a pura tomada de consciência a que falte a curiosidade cautelosa, mas arriscada, a reflexão crítica, a rigorosidade dos procedimentos de aproximação ao objeto fica no nível de "senso comum". FREIRE (2001, p.112)



Fonte: Elaboração própria (2023)

37



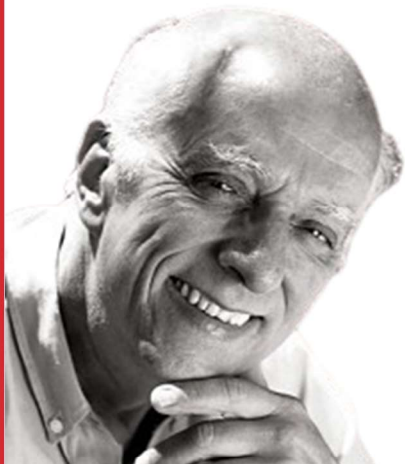
EXEMPLO

PROCESSO PEDAGÓGICO INTENCIONAL (1º PASSO)

UNIDADE	OBJETIVO GERAL	TÓPICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
ARTESANATO	Promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre o artesanato, enfatizando sua importância cultural, as relações de trabalho e condições socioeconômicas envolvidas, a educação e aprendizagem por meio dessa prática, a sustentabilidade e preservação, o empoderamento e autonomia dos artesãos, bem como a inovação e estética presentes nesse campo	Importância cultural	Compreender o conceito de artesanato e suas diversas manifestações culturais, considerando a sua importância na preservação e valorização das tradições e identidade cultural de uma comunidade.
		Relações de trabalho e condições socioeconômicas	Analisar criticamente as relações de trabalho e as condições socioeconômicas envolvidas no artesanato, identificando formas de transformação dessas relações em busca de maior justiça e equidade.
		Educação e aprendizagem	Explorar a importância do artesanato como uma ferramenta pedagógica, destacando os benefícios da aprendizagem prática e manual.
		Sustentabilidade e preservação	Investigar as possibilidades de sustentabilidade e preservação ambiental no artesanato, examinando desafios e oportunidades para a utilização de materiais e técnicas sustentáveis nesse campo.
		Autonomia e empoderamento	Promover a reflexão sobre a autonomia e empoderamento dos artesãos, considerando o papel do artesanato como uma forma de empoderar indivíduos e comunidades marginalizadas.
		Inovação	Analisar as implicações das inovações tecnológicas no artesanato, explorando possibilidades de integração da tecnologia de forma equilibrada com as tradições artesanais, sem perder de vista a estética presente nessa prática.
		Estética	Explorar a interconexão entre design, história e economia para a valorização do artesanato e o estímulo criativo e sustentável de produtos significantes.

Fonte: adaptação (GASPARIN, 2020)





COMUNHÃO DE OLHARES PARA FORA E PARA DENTRO

Vemos para fora e vemos para dentro. Fora, vemos apenas o que de efêmero se vai oferecendo ao horizonte dos nossos olhos. Dentro, tendemos a ver o que não existe, frequentemente, o que desejaríamos que existisse... Mas, sendo embora aquele que, por inventar o que não existe, antecipa e germina o futuro, o olhar para dentro seria um olhar completamente vazio de sentido se não dialogasse permanentemente com tudo o que existe, fora dele. Nenhuma mudança se funda no nada, na negação da história ou da realidade ou das suas aparências, por mais efêmeras que se apresentem aos nossos olhos, quando eles veem para fora. Todas as utopias se reportam ao que existe e tudo o que existe aspira ao que não existe. O que não existe precisa do que existe – como se fosse a sua face mais oculta. Daí que o olhar para dentro e o olhar para fora não sejam olhares inimigos ou disjuntivos. São olhares que se veem também um ao outro.

RUBEM ALVES (2022, p.5-6)



2º Passo:

PROBLEMATIZAÇÃO

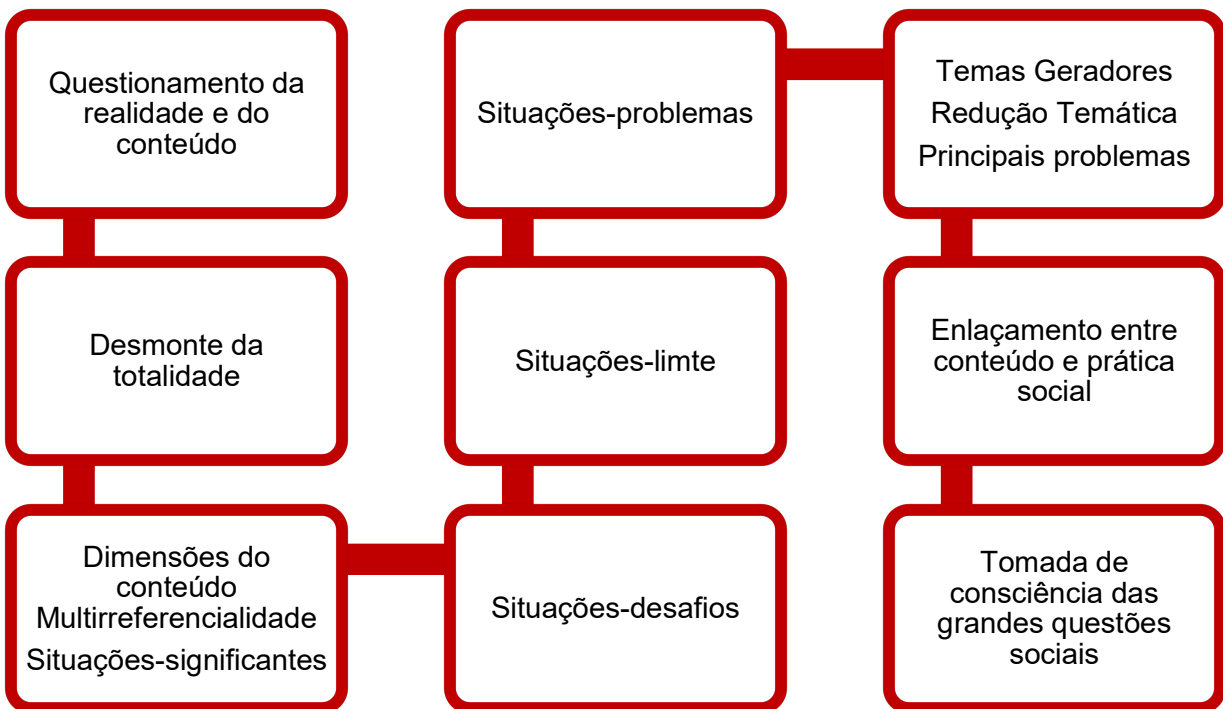
Quais questões da realidade?

Transição entre prática e teoria

Situação de impasse



“Problema, apesar do desgaste determinado pelo uso excessivo do termo, possui um sentido profundamente vital e altamente dramático para a existência humana, pois indica uma situação de impasse. Trata-se de uma necessidade que se impõe objetivamente e é assumida subjetivamente”. **DEMerval SAVIANI** (1973, p.22)



Fonte: Elaboração própria (2023)



EXEMPLO

DIMENSÕES E QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS DO CONTEÚDO (2º PASSO)

CONTEÚDOS	DIMENSÕES	QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS Situações (significantes, problemas e desafios)
O que é artesanato?	Conceitual, histórica e social	O que é artesanato? Como o artesanato tem evoluído ao longo do tempo e quais as suas raízes históricas? Como as mudanças sociais afetaram a prática artesanal?
Importância cultural	Histórica e Cultural	Qual é o papel do artesanato na formação da identidade cultural de uma comunidade? Como a preservação e valorização do artesanato pode contribuir para a valorização das tradições e identidade cultural de um povo?
Relações de trabalho e condições socioeconômicas	Histórica Social Econômica	Como as condições de trabalho no artesanato têm sido historicamente exploradas? Quais são as implicações da relação entre artesãs e o mercado capitalista? Como é possível transformar essas relações em uma perspectiva mais justa?
Educação e aprendizagem	Educação	Como o artesanato pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica? Quais são os benefícios da aprendizagem através da prática artesanal? Como a pedagogia histórico-crítica pode contribuir para a valorização do conhecimento prático e manual?
Sustentabilidade e preservação	Meio ambiente	Como o artesanato pode ser uma prática sustentável? Quais são os desafios e oportunidades de usar materiais e técnicas sustentáveis no artesanato?
Autonomia e empoderamento	Psicossocial	Como o artesanato pode ser uma forma de empoderar indivíduos e comunidades marginalizadas?
Inovação	Tecnologia	Como as novas tecnologias têm afetado o artesanato? Quais os desafios e oportunidades de integrar a tecnologia no processo artesanal?
Estética	Histórico Design Econômico	Por que nos encantamos com a beleza de um artesanato que expressa a identidade histórica e territorial de um povo? Um artesanato que conta uma história vende mais?

Fonte: adaptação (GASPARIN, 2020)





AÇÃO INTENCIONADA DE DIÁLOGO

“É o processo dialógico através do qual é possível olhar a realidade criticamente, buscando revelar instâncias não imediatamente acessíveis nas situações cotidianas, de maneira a construir conhecimentos que ajudem a modificá-la. A problematização é uma ação intencionada de diálogo coletivo que pretende atender às necessidades emancipatórias de participação dos sujeitos. Trata-se, portanto, de um conjunto sistematizado de ações organizadas para propiciar um tipo específico de aprendizagem. Para que este processo se desencadeie é preciso identificar os problemas que se impõem como situações-limites. [...] A elaboração coletiva de currículos críticos-problematizadores põe em evidência o papel da problematização da realidade para a construção de conhecimentos na ação pedagógica desenvolvida nas escolas. A ação pedagógica torna-se, nesta perspectiva, objeto de reflexão para ajudar a construir conhecimentos teóricos sobre o fazer pedagógico. A perspectiva escolar de problematização é retirar da realidade os elementos que direcionem o trabalho pedagógico de maneira a instrumentalizar os educandos para compreender, enfrentar e buscar soluções para os desafios nela localizados. Os problemas ou fenômenos identificados necessitam ser desafiantes e significativos e despertar o interesse dos alunos e da comunidade em geral a ponto de valer a pena investir esforços para conhecê-los, compreendê-los e tentar modificá-los. A escola não tem em si o papel de transformar a realidade, mas ela é fundamental para a formação de pessoas habilitadas com os instrumentos necessários para compreender a realidade e agir para transformá-la”.

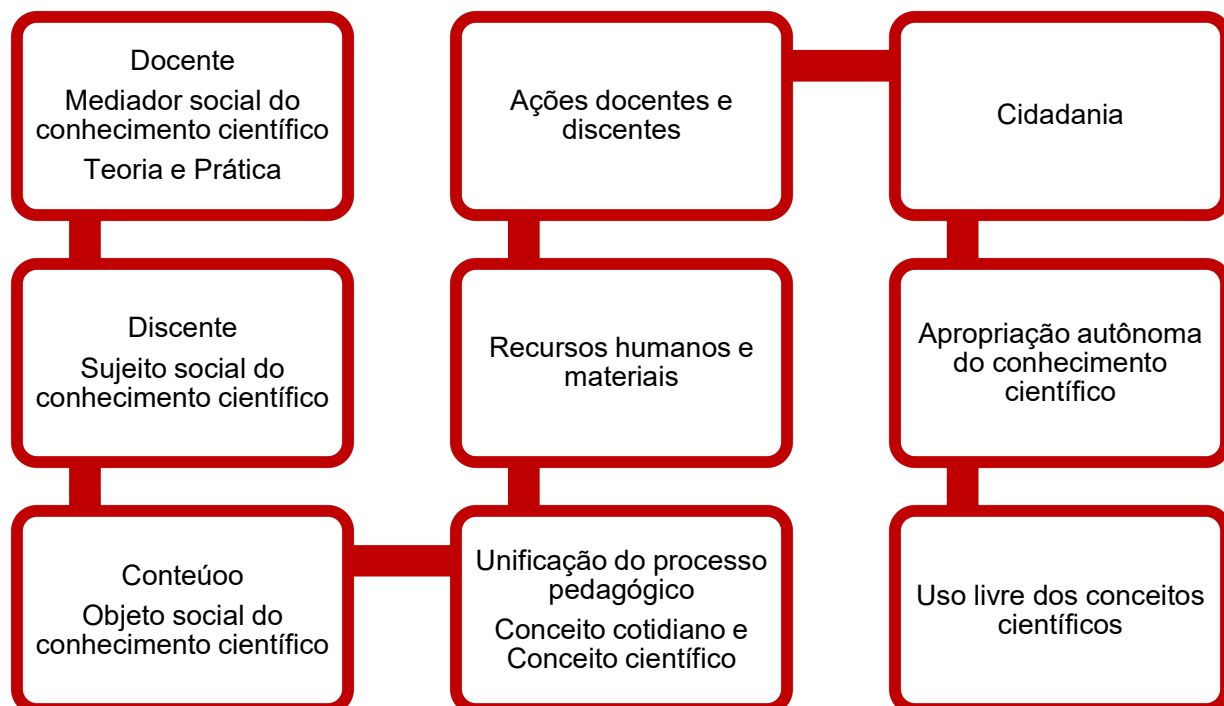
HOSTINA NASCIMENTO (2011, p.66-70)



3º Passo:

INSTRUMENTALIZAÇÃO

Quais ferramentas culturais necessárias à luta social?



Fonte: Elaboração própria (2023)



EXEMPLO

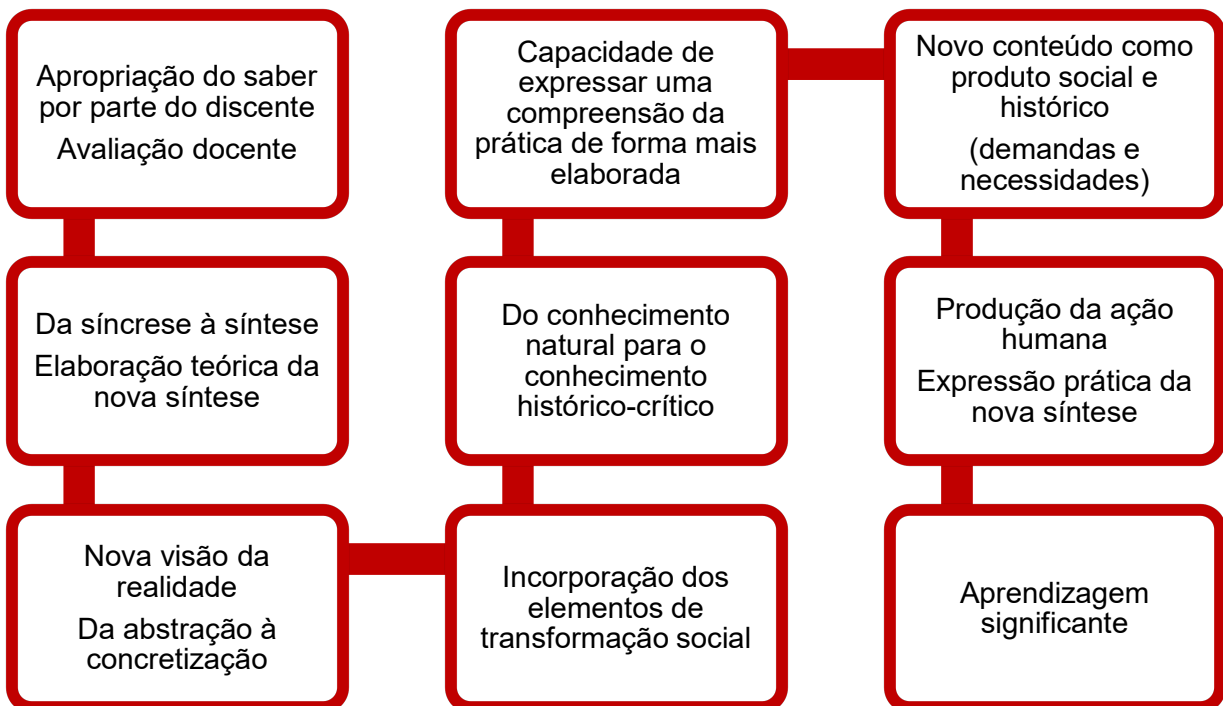
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONCEITO (3º PASSO)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	DIMENSÕES	AÇÕES	RECURSOS
Compreender o conceito de artesanato e suas diversas manifestações culturais, considerando a sua importância na preservação e valorização das tradições e identidade cultural de uma comunidade.	O que é artesanato?	Conceitual, histórica e social	Exposição oral docente Experiências em Laboratório ou Sala de negócios Pesquisa bibliográfica Observações	Sala de negócios Laboratório Matéria-prima artesanal Livros Consulta à internet
Analisar criticamente as relações de trabalho e as condições socioeconômicas envolvidas no artesanato, identificando formas de transformação dessas relações em busca de maior justiça e equidade.	Relações de trabalho e condições socioeconômicas	Histórica Social Econômica	Exposição oral docente Entrevistar artesãos, autoridades e especialistas na área Pesquisa bibliográfica	Legislação Políticas Públicas Internet Sala de negócios Expositores de artesanato Cooperativa Veículo institucional
Explorar a importância do artesanato como uma ferramenta pedagógica, destacando os benefícios da aprendizagem prática e manual.	Educação e aprendizagem	Educação	Entrevistar artesãos Explicação docente Pesquisa bibliográfica Realizar experiências	Currículo Sala de negócios Cooperativa Laboratório Matéria-prima artesanal Livros Consulta à internet
Investigar as possibilidades de sustentabilidade e preservação ambiental no artesanato, examinando desafios e oportunidades para a utilização de materiais e técnicas sustentáveis nesse campo.	Sustentabilidade e preservação	Meio ambiente	Debate sobre um filme a respeito do tema Visitas à extração de matéria-prima Observação Entrevistar artesãos	Esquema de observação do ciclo da matéria-prima do artesanato Laboratório de meio ambiente, biologia etc. Sala de negócios
Promover a reflexão sobre a autonomia e empoderamento dos artesãos, considerando o papel do artesanato como uma forma de empoderar indivíduos e comunidades marginalizadas.	Autonomia e empoderamento	Psicossocial	Debate sobre autonomia e empoderamento Entrevistar artesãos e lideranças comunitárias	Associações Sala de negócios Cooperativa Veículo institucional
Analisar as implicações das inovações tecnológicas no artesanato, explorando possibilidades de integração da tecnologia de forma equilibrada com as tradições artesanais, sem perder de vista a estética presente nessa prática.	Inovação	Tecnologia	Pesquisa bibliográfica e na internet Consultar especialistas	Laboratório de informática Cooperativa Fábrica de Inovação
Explorar a interconexão entre design, história e economia para a valorização do artesanato e o estímulo criativo e sustentável de produtos significantes.	Estética	Histórico Design Econômico	Pesquisa bibliográfica Entrevistar especialistas Pesquisa de campo	Parceiros institucionais Laboratório de linguagens Veículo institucional

4º Passo:

CATARSE

Incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social



Fonte: Elaboração própria (2023)



EXEMPLO

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO (4º PASSO)

ELABORAÇÃO TEÓRICA DA NOVA SÍNTESE	EXPRESSÃO PRÁTICA DA NOVA SÍNTESE
No contexto do artesanato, a nova síntese teórica pode ser elaborada pelos estudantes através da análise histórica do artesanato, desde suas origens e importância cultural até os desafios e possibilidades atuais. Nessa etapa, os estudantes poderiam discutir e refletir sobre a relação entre o artesanato e a economia, a valorização do trabalho manual, a preservação das tradições culturais, bem como as transformações e adaptações necessárias para a sobrevivência do artesanato no contexto contemporâneo.	Estudantes poderiam desenvolver projetos de artesanato que reflitam essa compreensão ampliada e crítica do tema. Por exemplo, poderiam criar peças que combinem técnicas tradicionais de artesanato com elementos de design contemporâneo, explorando novos materiais e abordagens estéticas. Além disso, os estudantes poderiam buscar formas de promover e comercializar essas peças, considerando estratégias de marketing, economia solidária e valorização do trabalho artesanal. Elaborar uma proposta de política pública voltada à capacitação, acesso aos meios de produção, acesso ao mundo do trabalho, acesso ao crédito, inovação e tecnologia e acesso à infraestrutura para expor e vender produtos artesanais.

Fonte: adaptação (GASPARIN, 2020)



5º Passo:

PRÁTICA SOCIAL SINTÉTICA

Compreensão orgânica e processual



Fonte: Elaboração própria (2023)



EXEMPLO

INTENÇÕES E COMPROMISSOS DE AÇÃO (5º PASSO)

NOVAS ATITUDES PRÁTICAS: INTENÇÕES	PROPOSTAS DE AÇÃO
Valorizar o artesanato local	Ações de valorização do artesanato produzido em sua região, promovendo exposições, feiras ou eventos que destaquem a importância cultural e econômica desse tipo de trabalho.
Resgatar técnicas tradicionais	Realizar oficinas para ensinar essas técnicas a outros estudantes e comunidade, garantindo a continuidade desses conhecimentos.
Artesanato é sustentável	Ações de conscientização sobre a importância da sustentabilidade no artesanato, incentivando o uso de materiais reciclados ou naturais, técnicas de produção de baixo impacto ambiental e a valorização de práticas sustentáveis em geral. Podem também promover ações de reciclagem de resíduos gerados na produção de artesanato.
Empreender no artesanato é uma oportunidade	Ações que estimulem o empreendedorismo no artesanato, como a criação de cooperativas ou associações de artesãos, a promoção de cursos de capacitação em gestão de negócios para artesãos, ou a criação de plataformas online para a comercialização de produtos artesanais.
Artesanato une pessoas, integra comunidades	ações que busquem integrar o artesanato à vida da comunidade, como a realização de intervenções artísticas em espaços públicos com peças de artesanato, a promoção de workshops ou palestras sobre a importância do artesanato na cultura local, ou a organização de eventos culturais que envolvam a participação de artesãos.

Fonte: adaptação (GASPARIN, 2020)



49



**NÓS E LAÇOS:
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM**

6.1 COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Comunidade de aprendizes e aprendentes

O conceito de Comunidade de Aprendizagem alicerça, sistematiza e reforça a efetivação da curricularização da extensão, com abertura da escola para diversos espaços produção do saber e práticas sociais contextualizadas, com inclusão e emancipação dos sujeitos. Por isso tudo, a concepção de uma Comunidade de Aprendizagem é fundamental para a construção de uma hegemonia democrática popular, como parte de uma luta de classes que é também uma “luta hegemônica entre capital e trabalho” (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p.17).



“É comum a visão de que a organização comunitária que luta por uma casa de saúde ou pela canalização de um córrego, desaparece necessariamente apenas tenha obtido a sua reivindicação. Esta visão está evoluindo gradualmente para a compreensão de que as comunidades estão simplesmente aprendendo a participar da organização do seu espaço de vida, e de que o processo está mudando profundamente a forma como nos organizamos como sociedade, na medida em que assegura a transição de uma democracia representativa, exercida a cada quatro anos na boca da urna, para uma democracia participativa e permanente”. LADISLAU DOWBOR (1994, p.8)



6.2 PRINCÍPIOS

Comunidade de aprendizes



Fonte: Elaboração própria (2023)



1º PRINCÍPIO

APRENDIZAGEM DIALÓGICA

A ressignificação da nossa prática pedagógica na curricularização da extensão à luz da Pedagogia Histórico-crítica e aprendizagem significativa se aprimora com a aprendizagem dialógica

52



Por meio da aprendizagem dialógica, cada pessoa vai construindo novas compreensões sobre a vida e o mundo e refletindo sobre a sua cultura e sobre as demais culturas, podendo escolher com maior liberdade sua maneira de viver e se relacionar com os outros, bem como desenvolve o senso de que este processo ocorre com outras pessoas, criando-se respeito aos diferentes modos de vida.

ROSELI MELLO (2022, p.76)



Fonte: Elaboração própria (2023)

O **DIÁLOGO IGUALITÁRIO** se pauta pela “palavra verdadeira” freireana nas dimensões ação-reflexão, teoria-prática, em completa interação e interdependência, contrapondo-se ao ativismo e verbalismo.

A **INTELIGÊNCIA CULTURAL**, prática e acadêmica, pressupõe e reconhece a inteligência como processo intersubjetivo, originária das experiências de vida dos sujeitos, nos seus contextos imediatos e sempre localizados em grupos e culturas.

O princípio da **TRANSFORMAÇÃO** na aprendizagem dialógica se verifica nas relações e no entorno através do trabalho coletivo que busca objetivo comum

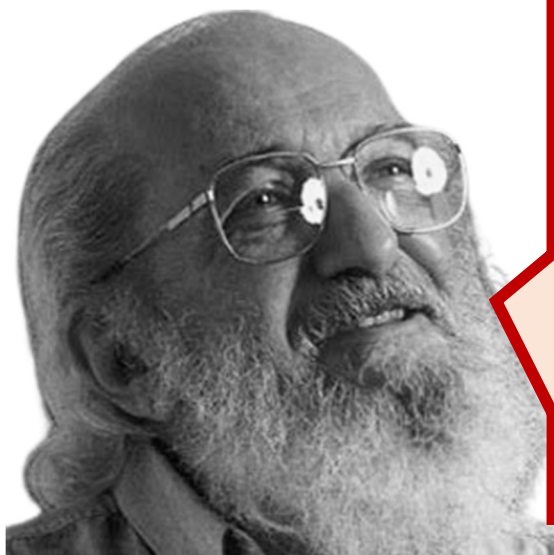
A **DIMENSÃO INSTRUMENTAL** da aprendizagem é um direito social para inserção, luta e transformação do mundo, superando muros sociais, culturais, econômicos e pessoais que possam servir de “limitadores de aprendizagem” e “limitadores de conflitos”.

A noção de que todos podem intervir na realidade insere a escola como espaço pedagógico multidirecional na retroalimentação colaborativa - **CRIAÇÃO DE SENTIDO** que orienta a existência

A **SOLIDARIEDADE** caminha de mãos dadas com a consciência crítica. A solidariedade tem que ser construída em nossos corpos, em nossos comportamentos, em nossas convicções. Solidarizar-se significa agir pedagogicamente contra a opressão.

A **IGUALDADE DE DIFERENÇAS** é ainda mais indispensável para alcançarmos o diálogo educacional de autoria plural e intercultural. A função da escola tem sido a afirmação de uma perspectiva cultural em detrimento das demais, “alienando a sociedade e tirando a possibilidade de sermos nós mesmos” (FREIRE, 2013, p. 56-57), de “sonhar o mundo” (FREIRE, 2015, p.361) e de “produzir o viver além dos limites da sobrevivência”

Fonte: Elaboração própria (2023)



Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade. [...] Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado

PAULO FREIRE (2020, p.52-53)

2º PRINCÍPIO

PROJETO DE ESCOLA

Relação escola-comunidade é também relação pedagógica de comunhão de olhares, interesses, reflexões e ações

A comunidade de aprendizagem como projeto de escola inclui todos os sujeitos da territorialidade, incluindo a fronteira física e a fronteira social. A escola muda, mudando a sua relação com a comunidade, mas a abertura deve ser entendida como um processo inserido numa estratégia de mudança da instituição escolar. (FERREIRA; FLORES, 2012, p.219-221)

54



Mudar a cara da escola implica também ouvir meninos e meninas, sociedades de bairro, pais, mães, diretoras de escolas, delegados de ensino, professoras, supervisoras, comunidade científica, zeladores, merendeiras etc.

PAULO FREIRE (2001, p.35)



3º PRINCÍPIO

PROJETO DO MEIO

Retroalimentação multirreferencial colaborativa

Dialógica-
colaborativa:
contribuições e
colaborações de
diferentes atores
para atingir
objetivos comuns

Multidirecional-
horizontal: todos
os participantes
têm a mesma
oportunidade de
fazer contribuições
sem hierarquia

Qualitativa:
considera a
experiência dos
diferentes sujeitos
e atores no
currículo

Assertiva: deve ser
feita conforme os
interesses e
necessidades da
classe
trabalhadora.

Fonte: Elaboração própria (2023)

55

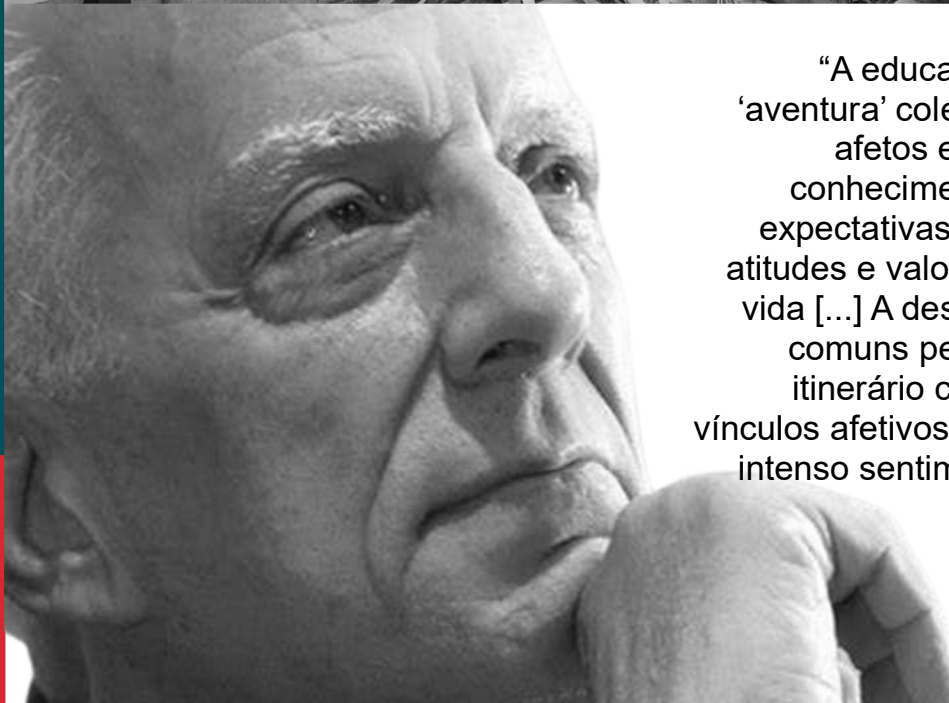


4º PRINCÍPIO

INTEGRAÇÃO E CONFIANÇA RELACIONAL

Relações interpessoais, interinstitucionais e interações sociais

56



“A educação é sempre uma ‘aventura’ coletiva de partilha: de afetos e sensibilidades, de conhecimentos e saberes, de expectativas e experiências, de atitudes e valores, de sentidos de vida [...] A descoberta de valores comuns permite percorrer um itinerário comum, que reforça vínculos afetivos e é gerador de um intenso sentimento de pertença”.

RUBEM ALVES

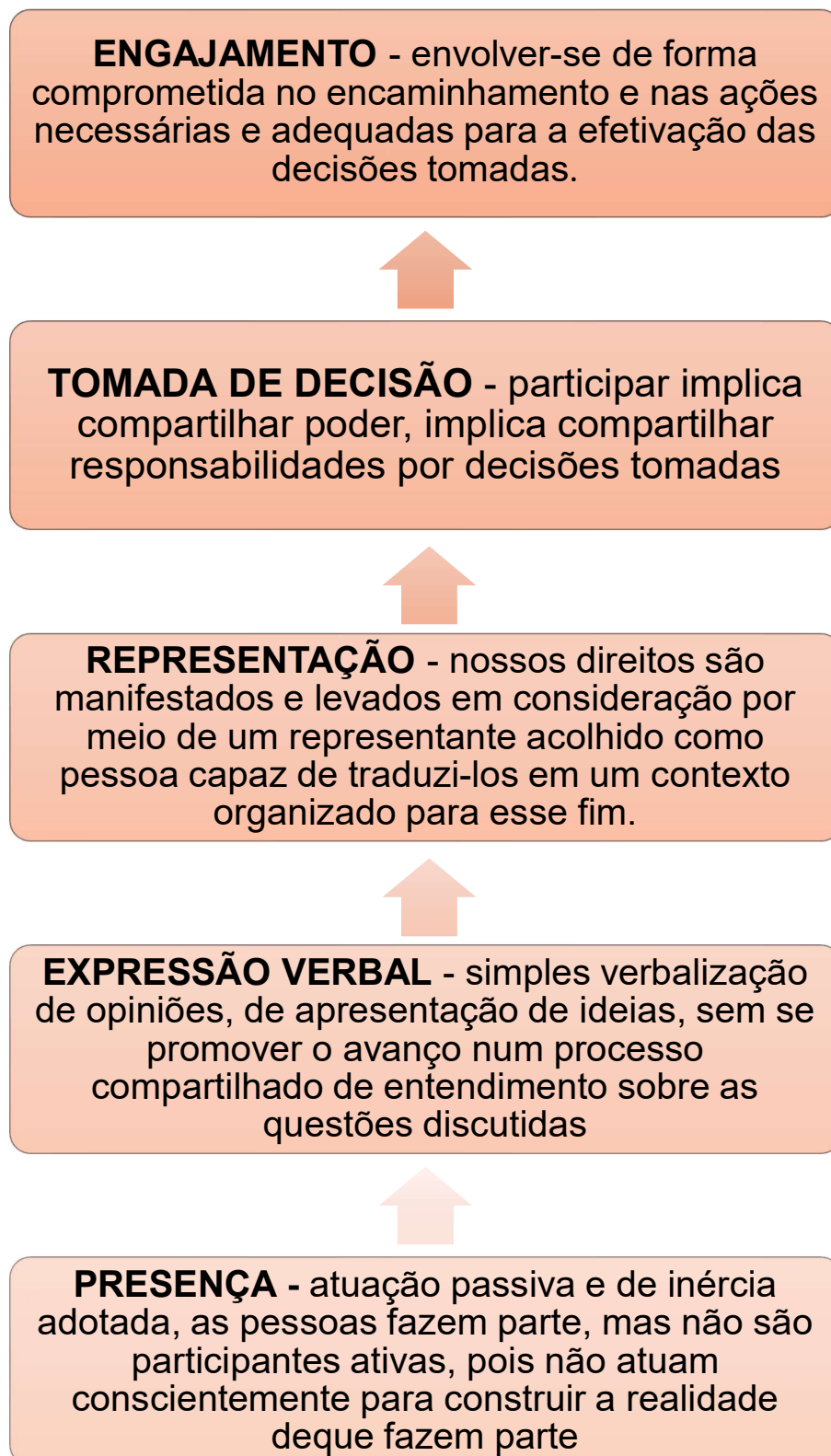
(2022, p. 115-119)

5º PRINCÍPIO

EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA DA COMUNIDADE

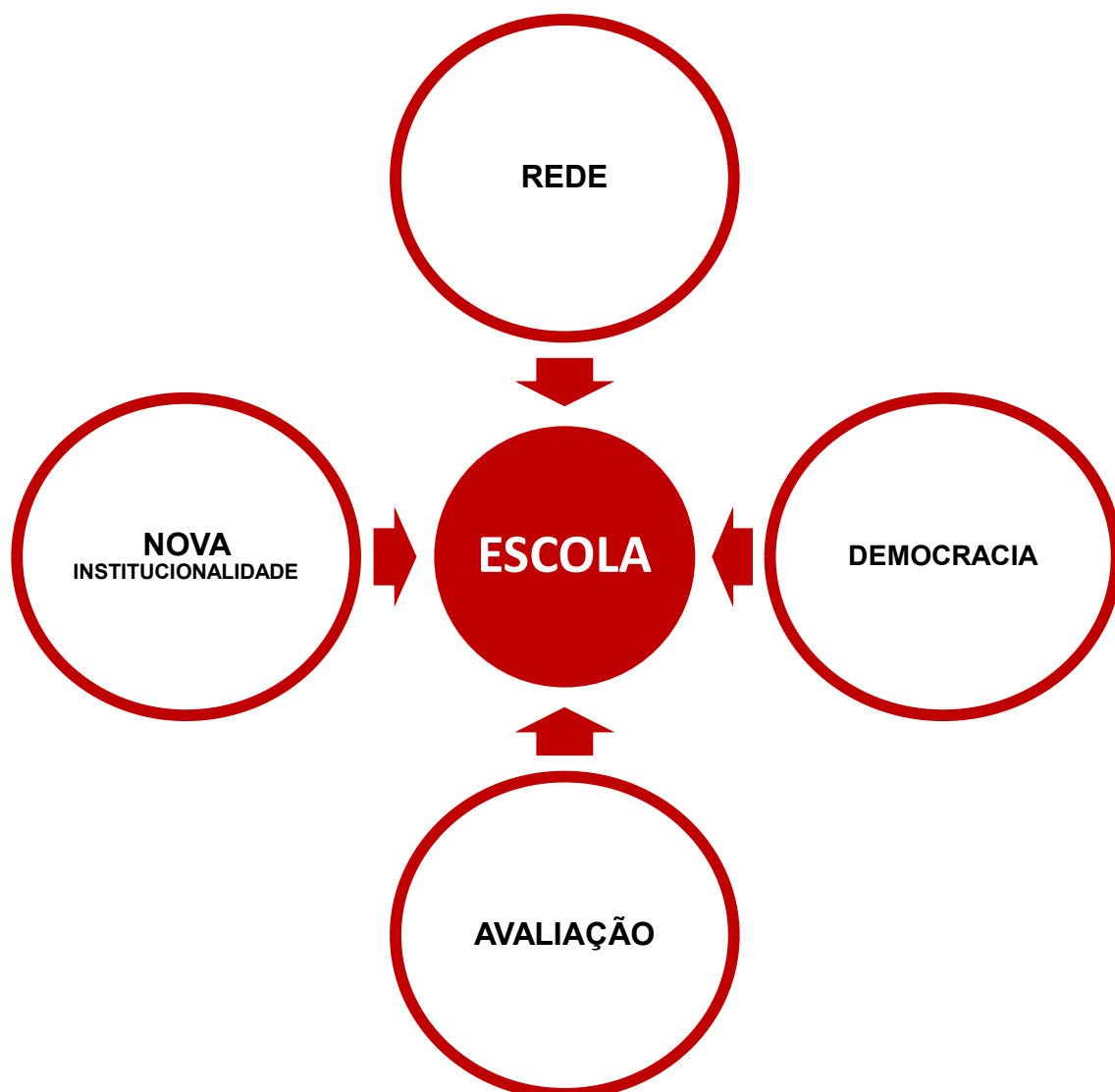
Legitimação da escola

57



LEGITIMAÇÃO DA ESCOLA

58



Fonte: Elaboração própria (2023)



A rede visa, pois, fortalecer a universidade no seu conjunto ao criar mais polivalência e descentralização. Não se trata de levar as universidades de excelência a partilhar de tal modo os seus recursos que possa pôr em causa essa mesma excelência. Trata-se antes de multiplicar o número de universidades de excelência, dando a cada uma a possibilidade de desenvolver o seu potencial de nicho com a ajuda das demais. [...] Para além da criação da rede, a nova institucionalidade deve ter por objetivo o aprofundamento da democracia interna e externa da universidade. [...] a nova institucionalidade deve incluir um novo sistema de avaliação que abranja cada uma das universidades e a rede universitária no seu conjunto. Para ambos os casos devem ser adaptados mecanismos de autoavaliação e de hetero avaliação.

BOAVENTURA SANTOS (2005, p.187-194)

6º PRINCÍPIO

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

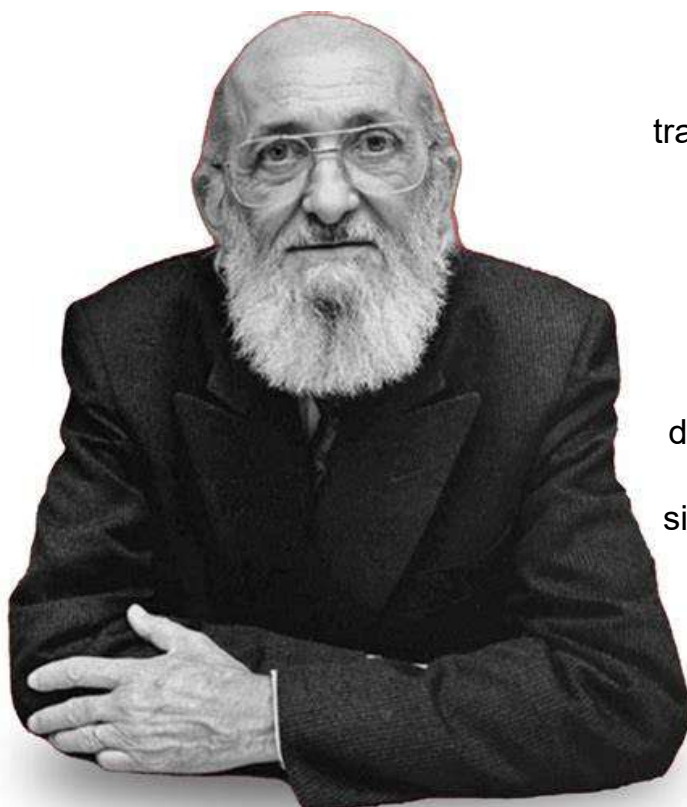
Enraizamento projetivo e atividade de risco

59



O enraizamento projetivo é [...] um dos processos fundamentais de formação dos lutadores do povo, assim como talvez o seja de qualquer ser humano. A escola não é capaz de enraizar as pessoas porque não tem em si mesma a força pedagógica material necessária para isso. Mas a escola, dependendo das opções pedagógicas que faça, pode ajudar a enraizar ou a desenraizar; pode ajudar a cultivar utopias ou um presenteísmo de morte. Toda vez que uma escola desconhece e ou desrespeita a história de seus alunos, toda vez que se desvincula da realidade dos que deveriam ser seus sujeitos, não os reconhecendo como tal, ela escolhe ajudar a desenraizar e a fixar seus educandos num presente sem laços. E se isto acontecer com um grupo social desenraizado ou com raízes muito frágeis, isto quer dizer que estas pessoas perderão mais uma de suas chances (e quem garante que não a última?) de serem despertadas para a própria necessidade de voltar a ter raiz, a ter projeto. Do ponto de vista do ser humano isto é muito grave, é violentamente desumanizador.

ROSELI CALDART (2003, p.70)



“Os que aceitam a tarefa da transformação social têm um sonho, embora também tenham grande quantidade de obstáculos pela frente. Conforme já disse, os professores que apoiam o status quo estão nadando a favor da corrente, mas os que desafiam a dominação estão nadando contra a corrente. Mergulhar nessa água significa o risco de ser punido pelos que estão no poder”.

PAULO FREIRE (1986, p.107)

60



POR QUE CANTAMOS?

Este Produto Educacional se propôs a expor uma visão sobre os diversos aspectos da educação extensionista a partir da integração curricular como um campo de batalha e fortalecimento da democracia.

A Educação Profissional e Tecnológica se destaca pelo seu caráter transformador, no qual o trabalho é reconhecido como um princípio educativo essencial. A organização do currículo integrado e a curricularização da extensão nos permitem compreender a importância de um currículo vivo, que atende às necessidades de um ambiente de aprendizado em constante mudança. A extensão, em sua indissociabilidade estrutural dos eixos educacionais, é um poderoso recurso para a expansão e aprofundamento do conhecimento. Através dela, é possível criar uma comunidade de aprendizagem forte e engajada, que valoriza e promove a interação dialógica.

Ao abordar a Pedagogia Histórico-Crítica como uma Teoria Humana e revolucionária de curricularização da extensão, destacamos a importância de uma atitude crítica e reflexiva, que vai além da mera transmissão de conhecimentos, mas que busca formar cidadãos autônomos, conscientes e revolucionários.

Este Documento Orientador vai além dos limites acadêmicos, além dos limites das discussões sobre curricularização da extensão nos cursos superiores, trazendo ao palco uma discussão franca e sem neutralidade política sobre a integração da extensão nos cursos técnicos em benefício dos interesses da classe trabalhadora.

Espera-se que o currículo do Curso Técnico Integrado em Cooperativismo do IFMA Campus Araíoses possa provocar reflexões sobre o instituído e o instituinte, as práticas sociais e a relação dialógica com os saberes populares e conhecimentos científicos na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica. Que o Documento Orientador "Caminhos da Curricularização da Extensão: despertando saberes além da sala de aula na EPT" sirva de apoio/suporte e transição/ruptura para todos que constroem o currículo integrado na EPT.

Cabe a nós, enquanto educadores e pesquisadores, continuar a explorar essas ideias, questioná-las criticamente e trabalhar para implementá-las de maneira justa em nossas práticas pedagógicas. Espera-se que as ações e resultados deste Produto Educacional contribuam para uma formação verdadeiramente omnilateral, com emancipação humana e social, bem como para a construção de um currículo "em integração", ou seja, aberto ao diálogo com a comunidade e comprometido com a transformação e a hegemonia democrática popular. Temos a certeza que este trabalho tem o potencial de despertar saberes além da sala de aula, revelando cantos, vozes e autorias sobre práticas sociais, sobre vidas. **Nosso canto é de esperança!**

REFERÊNCIAS

TODAS AS REFERÊNCIAS DEVEM ESTAR
ALINHADAS À ESQUERDA

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas – São Paulo. Papirus Editora. 13ª edição, 2022.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

BENEDETTI, Mário. **Antologia Poética**. Por que cantamos? Rio de Janeiro: Record, 1989.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 02 de dez 2023

_____. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm > Acesso 25 de jun. 2022

_____. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 15 mai. 2022

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 1, p. 60-81, 2003. Disponível em <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2003/vol3/no1/5.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2023

CNE – Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em Acesso: 20/05/2022 https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

_____. **Resolução CNE/CP 1/2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12021.pdf?query=vida%20escolar Acesso em 30 jan. 2023

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A" era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres**. Revista Brasileira de Educação, v. 17, p. 11-37, 2012. Disponível em scielo.br/j/rbedu/a/nDS3v6XBFdJG3jQGLRk687m/?format=pdf&lang=pt Acesso em 05 de agosto de 2023.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de EPT. **Diretrizes para a Curricularização da Extensão**. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/Docs/estudos/diretrizes-para-curricularizacao-da-extensao---fde-e-forproext_aprovado_agosto_2020.pdf Acesso em 01 de fev. 2023

CORAZZA, Sandra. **Manifesto por uma "didá-lé-tica"**. Estudos Leopoldenses. Volume 27, nº 121, jan/fev. São Leopoldo, 1991.

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local**. 1994. Disponível em <https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/16-08podlocal-revisa%CC%83o-2016.pdf> Acesso em 22 de set. 2023.

FERREIRA, Fernando Ilídio; FLORES, Maria Assunção. **Repensar o sentido de comunidade de aprendizagem: contributos para uma concepção democrática emancipatória**. 2012. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22232/1/Curriculo%20e%20Comunidades%20de%20Aprendizagem%20Desafios%20e%20Perspetivas.pdf> Acesso em 22 e junho de 2023.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em <https://archive.org/details/freire-paulo.-a-educacao-na-cidade/page/n1/mode/2up> Acesso em 21 de junho de 2023.

_____. **Extensão ou comunicação?** 22ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

_____. **Educação e mudança** [recurso eletrônico] 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis** [recurso eletrônico] 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 5.ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2020. (Coleção educação contemporânea)

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v14n50/v14n50a03.pdf> Acesso em 22 de mai. 2023

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, volume 2** [recurso eletrônico]: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

JODELET, Denise. **Representações Sociais: um domínio em expansão**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. cap. 1. p. 17-44.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

MELLO, Roseli Rodrigues de. **Comunidade de aprendizagem: outra escola é possível**. 2ª ed. Documento eletrônico. São Carlos: EdUFSCar, 2022.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. **Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação problematizadora de professores**. 2011. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14362/1/HostinaMFN_TESE.pdf Acesso em 13 de jun. 2023

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. 2015. Disponível em <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%20tico-Pedago%20gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1> Acesso em 20 de junho de 2023

PAVIANI, Jayme **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2.ed. rev. - Caxias do Sul, RS: Educus, 2008. Disponível em <https://pdfcoffee.com/paviani-jayme-interdisciplinaridade-conceitos-e-distincoes-ocr-completo-pdf-free.html> Acesso em 24 de junho de 2023.

PINHO DE ALMEIDA, Luciane. **A extensão universitária no brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido**. Diversité REcherches et terrains, n. 7, 2015. Disponível em <https://www.unilim.fr/dire/692&file=1/> Acesso em 06 de agosto de 2023

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2011. Disponível em: <https://idoc.pub/queue/12b-pistrak-fundamentos-da-escola-do-trabalhopdf-34wmjpy56yl7> Acesso em 09 de jan. 2023

SANTOS, Boaventura de Sousa. (2005). **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2. ed. São Paulo/SP: Cortez. (Coleção questões da nossa época, v.120). Disponível em https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/42125/4/A%20universidade%20no%20seculo%20XXI_para%20uma%20reforma%20democratica.pdf Acesso em 07 de agosto de 2023

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. **Uma leitura a partir da epistemologia de Paulo Freire: a transversalidade da ética na educação, currículo e ensino**. Revista Cocar, Belém, v. 6, n.11, p. 7-16, jan./jul. 2012. Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/download/209/179> Acesso em 24 de julho de 2023.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia** [livro eletrônico] 44 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

_____. A filosofia na formação do educador. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, p. 17-30, 1973. Disponível em https://www.academia.edu/download/55890438/Texto_IV.pdf Acesso em 01 de out. 2023

SEMERARO, Giovanni. **Da libertação à hegemonia: Freire e Gramsci no processo de democratização do Brasil**. Revista de Sociologia e Política, p. 95-104, 2007.

SILVA, Elcio Oliveira da. **O currículo em pedaços: descobrindo a liberdade de ensinar e aprender para além das grades curriculares**. 1ª ed. Curitiba: Ap.ris, 2018.

REFERÊNCIAS

URBANETZ, Sandra Terezinha; BARREIRO, Cristhianny Bento; MENDES, Ademir Pinhelli. **Acacia Zeneida Kuenzer: a constituição de uma educadora**. Educar em Revista, v. 37, 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/v37/1984-0411-er-37-e81442.pdf> Acesso em 04 de agosto de 2023

VIGOTSKI L. S. **Psicologia pedagógica**. trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em:
https://www.academia.edu/43774594/Psicologia_Pedag%C3%B3gica_Vigotski_Ed_comentada_completo. Acesso 05 out. 2022



RAFAEL CIARLINI

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), no programa PROFEPT. Especialista em Formação Pedagógica Docente em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Especialista em Advocacia Trabalhista e Previdenciária pela Escola Superior de Advocacia do Maranhão (ESA-MA), em Advocacia Criminal, também pela ESA-MA. Especialista em Direito Constitucional e Administrativo pela Escola Superior de Advocacia do Piauí (ESA-PI), e em Direito Penal e Processo Penal, também pela ESA-PI. Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área de Direito no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), no Campus Araioses.





JOSELMA FERREIRA

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em PROEJA pelo Instituto Federal do Piauí. Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela URCA Universidade Regional do Cariri. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, Ceará. Licenciada nas Ciências da Religião pela Faculdade Integrada de Teologia Viva. É graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí. Atualmente é Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, de Disciplinas Pedagógicas, Campus Piripiri.





MÁRCIO MORAIS

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Mestre em Ensino de Ciência e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Piauí. Experiência nas áreas: Tecnologia Educacional e Formação de Professores, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, Práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem de Ciências e matemática, Organização do currículo integrado na EPT. Atualmente, é Diretor de Ensino Superior – PROEN / Reitoria - IFPI.





"[...] cantamos porque o sol nos reconhece e porque o campo cheira a primavera e porque nesse talo e lá no fruto cada pergunta tem a sua resposta, cantamos porque chove sobre o sulco e somos militantes desta vida e porque não podemos nem queremos deixar que a canção se torne cinzas."

Mário Benedetti

ISBN: 978-65-83592-77-1



cat